



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



002293-11.00/06-3

DATA: _____

REQUERENTE: _____

SPI 2293-1100/06-3
ORIGEM : SEDAC
NOME : PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGE

ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO
PREDIO - PREDIO
HISTORICO - HISTORICO

ANTIGA ESTACÃO FERROVIÁRIA

LOCALIDADE: _____

ASSUNTO: _____



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rainha da Fronteira



Ofício nº 699/06-GP

Bagé, 05 de setembro de 2006.

Senhor Secretário,

645

SEDA C PROTOCOLO
Nº 5578
ENTRADA 5/09/06

O prédio da antiga Estação Ferroviária, que hoje abriga o Centro Administrativo, foi construído em 1929, após o incêndio que destruiu a primeira Estação.

Construído com dimensões maiores e no mesmo lugar do anterior, é composto por dois pavimentos com paredes revestidas com argamassa aparentemente de cal e areia e com decoração simplificada, podendo ser integrado ao grupo da chamada "Arquitetura dos Engenheiros", que se caracterizava por ser uma resposta prática, que objetivava a união de função, estrutura e economia com elementos da indústria, contrapondo-se à arquitetura da Beaux-Arts, que tem seus valores baseados na arquitetura como arte, sendo a ela aplicados os valores de outras artes plásticas: simetria, composição e proporção.

Obedecendo à linha de construção, podemos constatar no acesso principal e nos terraços marquises de ferro e vidro sustentados por mãos francesas de ferro trabalhado, na sustentação da cobertura de zinco sobre a antiga plataforma e nas luminárias que se fazem presentes ao longo das fachadas.

O novo prédio passou a integrar o cenário da cidade pelo movimento gerado pelo transporte de cargas e passageiros, tornando-se, por muitos anos, um local onde tudo se tornava notícia, atraindo pessoas nos horários de chegada e saída dos trens. Além da economia, histórias de vidas, de idas e de vindas, fizeram do prédio da antiga Estação Ferroviária, parte integrante da História do Município.

Senhor
VICTOR HUGO ALVES DA SILVA
Secretário de Estado de Cultura
Rua Borges de Medeiros, 1501, 6º andar
Porto Alegre - RS

Na data de 06/09/2006, encaminhe-se ao
Sr. (a) DEBORA - IPAAE
para análise, parecer e/ou providências
cabíveis.

VICTOR HUGO
Secretário de Estado da Cultura

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-1100/06-3
Fls. 02 Rub. 1



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Rainha da Fronteira



Ofício nº 699/06-GP - 02-

...

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 22931100/06-3	
Fis. 3	Rub. 3

Na década de 70 quando os trilhos saíram do centro da cidade, a Estação passou a funcionar em um novo prédio, tendo a antiga Estação Ferroviária passado às mãos da Prefeitura Municipal, que ali instalou o Centro Administrativo.

Com o decorrer do tempo a planta original foi alterada em alguns locais e salas, para que o prédio fosse adequado ao uso e necessidades.

Dentro das metas estabelecidas pelo nosso governo, está a de resgatar os prédios públicos de nossa cidade, não só pelo valor histórico destes, mas por tudo o que representam para a cultura local e riograndense, de modo geral.

Por sua importância cultural e por tudo o que ele representa, vimos solicitar a Vossa Senhoria, o tombo em âmbito estadual do referido prédio, uma vez que já possui o de nível municipal, não sendo suficiente para o patrocínio, pois necessita de reconhecimento superior.

Achamos por bem destacar que se encontra tramitando no Ministério da Cultura, processo para obtenção de recursos através da Lei Rouanet, PRONAC nº 062715.

Na certeza de sua especial acolhida, aproveitamos a oportunidade, para apresentar nossos protestos de apreço e consideração.

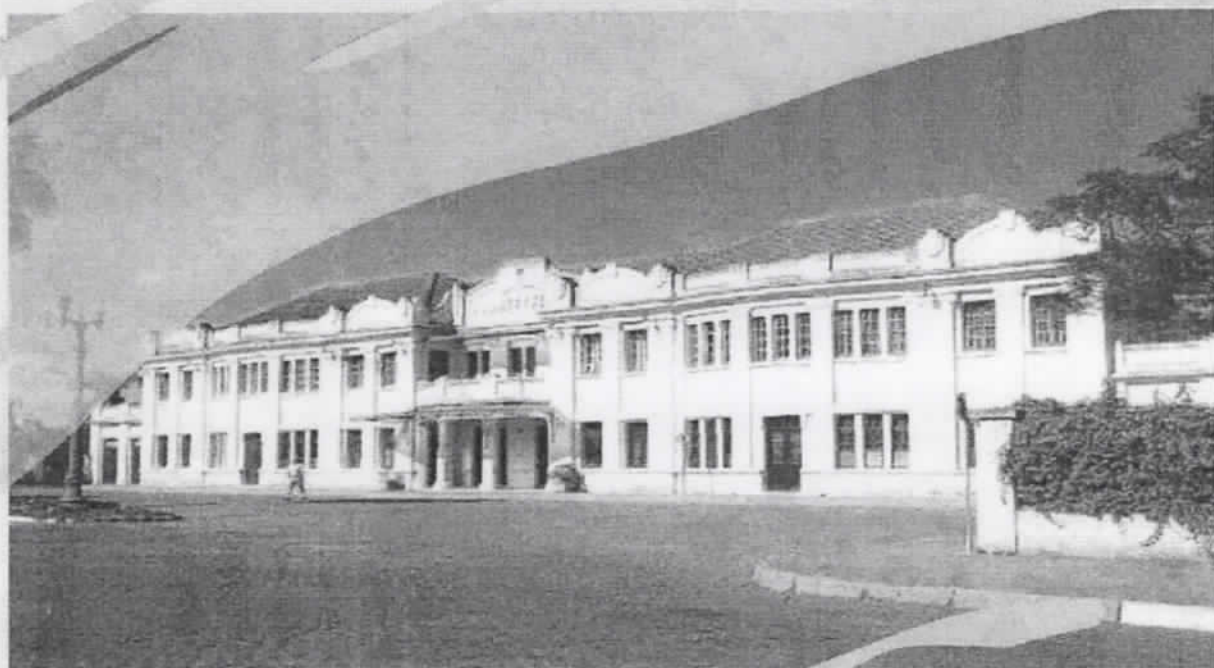
Atenciosamente,

LUIZ FERNANDO MAINARDI
Prefeito Municipal

Restauração

SEDA C
PROTOCOLO
Nº 2293-1100063
ENTRADA FL 41

Prefeitura Municipal de Bagé



Centro Administrativo

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-1100063
Fls. 4 Rub. f

Índice



Histórico

Termo de Compromisso

Habilitação do Proponente

Cópia do Extrato do Diário Oficial da União

Lei de Tombamento Municipal

Escritura do Imóvel

Projeto Executivo

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.00/063
Fls. 05 Rub. f

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo

Restauração
Prefeitura Municipal de Bagé



Secretaria da Cultura
Proc. nº 293-1100/06-3
Fls. 06 Rub. f

O Prédio da antiga estação ferroviária, que hoje abriga o Centro Administrativo da Prefeitura de Bagé, necessita de obras de conservação.

É construído em dois pavimentos com paredes revestidas com argamassa aparentemente de cal e areia e com decoração simplificada não pode ser classificada como arquitetura eclética, pertence ao grupo da chamada "Arquitetura dos Engenheiros" que se caracterizava por ser uma resposta prática, que objetiva a união de função, estrutura e economia com elementos da indústria. Diferente, portanto da arquitetura da Beaux-Arts que tem seus valores baseados na concepção da arquitetura como arte, sendo a ela aplicados os valores de outras artes plásticas: simetria, composição e proporção.

A Revolução Industrial deu origem a duas vertentes paralelas as da academia e a da engenharia, ambas com raízes na França.

No século XIX, com o crescimento do academismo e especialmente após a Proclamação da República, quando o ecletismo começa a se sobressair ao neoclassicismo tanto nos grandes centros como no interior do país, surgiram diversas reações antiacadêmicas. Nesse momento, a Engenharia aparece como solução de problemas espaciais e arquitetônicos e, sua importância cresce ao longo do século.

A tardia industrialização do Brasil e a manutenção da mão-de-obra escrava não especializada atrasaram a entrada em cena dos engenheiros como solucionadores do espaço arquitetônico. Porém, muitos itens arquitetônicos de ferro, fabricados na Europa estavam disponíveis ao mercado brasileiro por catálogo. Era possível importar de coretos de praça a mercados inteiros, de pontes ferroviárias ou teatros, a simples varandas ou escadas domésticas.

No prédio em estudo, observamos a presença desse tipo de elemento no acesso principal e nos terraços com marquises de ferro e vidro sustentados por mãos francesas de ferro trabalhado, na sustentação da cobertura de zinco sobre a antiga plataforma e nas luminárias que se fazem presentes ao longo das fachadas.

O edifício construído em 1929, após o incêndio que destruiu a primeira estação, não apresenta muitas descaracterizações. Apresenta uma aplicação em

Histórico do Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo



Secretaria da Cultura	
Proc. nº 2293-1100/06-3	
Fls. 07	Rub. 6

cada uma das laterais que abrigam sanitários, ampliações estas, que se incorporaram ao conjunto, visto que mantém a simetria, necessitando apenas algumas adequações de proporção. Porém, a colocação de aparelhos de climatização, prejudica visualmente as fachadas.

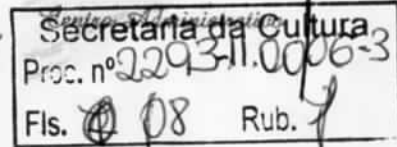
Internamente, foram feitas algumas demolições de paredes de alvenaria e construção de outras, modificando a planta original para adequar o prédio ao uso e as necessidades atuais. A utilização de divisórias de madeira para a compartimentação das salas prejudica a leitura dos ambientes amplos, característicos desse tipo de edificação.

O transporte ferroviário começou a ser implantado no Brasil a partir de 1850, período em que o império procurava consolidar-se enquanto nação unificada e desvinculada de Portugal. A segunda metade do século XIX é marcada por grandes e importantes transformações caracterizada por um período de progresso e novos investimentos.

A primeira estrada de ferro do Brasil empreendida pelo industrial nascido no Rio Grande do Sul, Trineu Evangelista de Souza – o Barão de Mauá foi inaugurada no Rio de Janeiro em 1854. Em pouco tempo, as ferrovias penetravam nas demais províncias, elas além de contribuir para o desenvolvimento do mercado interno, estimularam o processo de urbanização, tornando-se fator fundamental para o surgimento de algumas cidades assim como a decadência de outras que não foram agraciadas com a passagem do trem. No rastro das ferrovias vinha uma série de melhoramentos urbanos como iluminação, telégrafos, escolas, jornais, revistas, atividades políticas e culturais. As ferrovias eram sinônimas de modernidade.

No Rio Grande do Sul, essa história começa em 1866. Naquele ano falava-se sobre o potencial da zona de colonização alemã, considerada o celeiro da província, e sua ligação com a capital. Surge então a proposta para a construção de uma estrada de ferro. Três anos depois era assinado contrato com o inglês John Mac Ginity concedendo-lhe o direito de construção e exploração da primeira ferrovia do Rio Grande do Sul. Sua construção estimulou a produção da zona colonial alemã que foi acompanhada pela

Histórico do Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo



multiplicação dos núcleos urbanos e pela conseqüente expansão da estrada. "88 - Antiga Estação Ferroviária de Bagé - Atual Centro Administrativo". (Fagundes, 2005, p. 231).

A estrada de ferro Rio Grande/Bagé/Alegrete, foi denominada "Tronco Sul" e sua construção foi autorizada pelo Decreto Imperial 2397 de 10 de setembro no ano de 1873.

O contrato para a exploração e estudos dessa linha foi assinado em 15 de abril de 1874, de conformidade com decreto nº 5565, de 14 de março do mesmo ano.

Era concessionário dessa estrada o cidadão Mígino Correia Durão, que desistira dos direitos provenientes da concessão que lhe fora feita pelo Governo Provincial em 1871.

O contrato em referência obedecia mais ou menos, os moldes do contrato para a exploração e estudos da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana, com a diferença na divisão de trechos, que era o seguinte:

"1º - Uma parte de Rio Grande a Bagé, constando de cinco seções, sendo a primeira de Rio Grande a Pelotas; a segunda, de Pelotas a margem do Rio Piratini; a terceira, do Rio Piratini a Pedras Altas; a quarta, de Pedras Altas a Candiota; e a quinta; de Candiota a Bagé. (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, pp.231-232)".

"2º - Uma parte de Bagé a Alegrete, constando de três seções, sendo a primeira de Bagé a Dom Pedrito; a segunda, de Dom Pedrito a Santa Maria; e a terceira, de Rosário a Alegrete". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"Ao governo cabia o direito de fazer as modificações convenientes nesse plano, ficando o empresário com a obrigação de fazer todos os estudos técnicos necessários e apresentar o projeto definitivo da primeira parte dentro de seis

Histórica da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo



meses e a segunda parte, dentro de quinze meses". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"A 22 de agosto de 1874, o engenheiro Eduardo José de Moraes recebeu instruções do governo para fiscalizar também os estudos da linha Rio Grande a Alegrete". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"O contrato com Nigino Durão foi prorrogado, porém o concessionário não conseguiu levar a termo". (Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"Em dezembro do mesmo ano, a 'Compagnie Impériale du Chemin de Fer'¹, por decreto nº 8346, conseguiu obter privilégio para a construção, uso e gozo de uma estrada de ferro de Rio Grande a Bagé, em 1883". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"Meses depois houve a fusão da 'Compagnie Impériale du Chemin de Fer'² com a 'Southern Brazilian Rio Grande do Sul Company'³". (In:

¹ Rio Grande-do-Sul (Compagnie impériale du chemin de fer de) : SA, 18. Fonte: <http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/fr/inventairesaq/115aq-5.html> . Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:35 h. Compagnie impériale du chemin de fer de Rio-Grande-do-Sul, 1882-1883. Fonte: <http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/fr/inventairesaq/115aq-3.html> . Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:35 h. "A companhia Belga, Compagnie Imperiale du Chemin de Fer, realizou a construção da linha que ligou a cidade de Bagé à Rio Grande. Em 1883, esta companhia uniu-se à Cia. Americana Southern Brazilian Rio Grande do Sul Company". Fonte: <http://www.riograndeemfotos.fot.br/trem.html> . Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:59 h.

² LOCOMOTIVA nº1 - Entre as preciosidades que fazem parte do acervo da Coleção Histórica do Museu da Cidade do Rio Grande, está a placa indicativa da locomotiva um, que foi a primeira unidade de tração da antiga Estrada de Ferro Rio Grande a Bagé. Juntamente com a locomotiva dois, foram as que tomaram mais tarde, quando do arrendamento em 1906 de toda a rede pela Compagnie Impériale du Chemin de Fer de Rio Grande do Sul à Bagé, os números 131 e 132, respectivamente. Além dos números, tiveram também os nomes de "Abelha" e "Formiga", enquanto permaneceram sob a administração da Southern Brazilian Railway, empresa inglesa que adquiriu a concessão da Compagnie Impériale. Eram locomotivas pequenas, construídas em 1881 na Inglaterra, empregadas inicialmente na construção da linha até Bagé, inaugurada em 1884. Foram retiradas do serviço ao redor do ano de 1912, após mais de 30 anos de atividades. In: *Ecos do Passado - A OFFICINA MECHANICA DE SANVIL WAISGLUZ.*

Fonte: <http://www.bomdiacomunidade.com.br/index.php?p=lernoticia&area=2&pagina=1&codigo=7422> . Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:55 h.

Histórico do Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo



Secretaria da Cultura	
F. n.º	00093-110063
Fls.	910
Rub.	

Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

Em 1884, Bagé contava com 16.000 habitantes e comemorava um ano da criação da Santa Casa de Caridade. Em 16 de março era fundado o Clube Abolicionista de Bagé e em 28 de setembro quando a cidade foi declarada emancipada era abolida a escravidão no local.

Era uma cidade promissora e eufórica pela chegada da estrada de ferro, sendo que em fevereiro já se encontrava bastante adiantados os serviços da Estrada de Ferro do Quebracho até a cidade. Simultaneamente, era feita a construção da estação, cujo prédio encontrava-se praticamente pronto em junho daquele ano.

Em novembro começa a organização dos festejos para a inauguração da Estação Férrea, que aconteceu em 2 de dezembro de 1884. O edifício da estação foi construído sob a fusão de duas companhias, a Compaigne Impériale Du Chemin De Fer De Rio Grande e a Southern Brazilian Rio Grande do Sul Company e possuía duas frentes, uma para quem chegava de trem e outra para a Praça Júlio de Castilhos. Neste mesmo prédio funcionava a Estação Telegráfica da Estrada de Ferro.

Em 14 outubro de 1924, um incêndio destruiu completamente o prédio, e sessenta dias depois, iniciou-se a construção de um novo prédio, com maiores dimensões e no mesmo lugar.

Nos anos 70 quando os trilhos saíram do Centro da cidade, a Estação passou a funcionar em um novo prédio, em Santa Theresa e o prédio antigo passou as mãos da Prefeitura Municipal abrigando atualmente o Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé.

“O contrato em referência, obedecia mais ou menos, os moldes do contrato para a exploração e estudos da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana, com a diferença na divisão de trechos, que era o seguinte” (Fagundes, 2005, p.231)

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo

Restaurado
Projeto Municipal Bagé



Secretaria da Cultura	
F. n.º 2293-11.00/06-3	
Fls. 011	Rub. f

"1º - Uma parte de Rio Grande a Bagé, constando de cinco secções, sendo a primeira de Rio Grande a Pelotas; a segunda, de Pelotas a margem do Rio Piratini; a terceira, do Rio Piratini a Pedras Altas; a quarta, de Pedras Altas a Candiota; e a quinta; de Candiota a Bagé. (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, pp.231-232)".

"2º - Uma parte de Bagé a Alegrete, constando de três secções, sendo a primeira de Bagé a Dom Pedrito; a segunda, de Dom Pedrito a Santa Maria; e a terceira, de Rosário a Alegrete". Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"Ao governo cabia o direito de fazer as modificações convenientes nesse plano, ficando o empresário com a obrigação de fazer todos os estudos técnicos necessários e apresentar o projeto definitivo da primeira parte dentro de seis meses e a segunda parte, dentro de quinze meses". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"A 22 de agosto de 1874, o engenheiro Eduardo José de Moraes recebeu instruções do governo para fiscalizar também os estudos da linha Rio Grande a Alegrete". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"O contrato com Dígino Durão foi prorrogado, porém o concessionário não conseguiu levar a termo". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Fagundes, 2005, p.232).

"Em dezembro do mesmo ano, a 'Compagnie Impériale du Chemin de Fer', por decreto n.º 8346, conseguiu obter privilégio para a construção, uso e

¹ Rio Grande-do-Sul (Compagnie impériale du chemin de fer de) : SA, 18. Fonte: <http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/fr/inventairesaq/115aq-5.html> . Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:35 h. Compagnie impériale du chemin de fer de Rio-Grande-do-Sul, 1882-1883. Fonte: <http://www.archivesnationales.culture.gouv.fr/camt/fr/inventairesaq/115aq-3.html> . Acessado em: 19

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo



Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.00/06
Fls. 012 Rub. 1

gozo de uma estrada de ferro de Rio Grande a Bagé, em 1883". (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Faqindes, 2005, p.232).

"Meses depois houve a fusão da 'Compagnie Impériale du Chemin de Fer' com a 'Southern Brazilian Rio Grande do Sul Company'²". (In: Boletim

¹ LOCOMOTIVA nº1 - Entre as preciosidades que fazem parte do acervo da Coleção Histórica do Museu da Cidade do Rio Grande, está a placa indicativa da locomotiva um, que foi a primeira unidade de tração da antiga Estrada de Ferro Rio Grande a Bagé. Juntamente com a locomotiva dois, foram as que tomaram mais tarde, quando do arrendamento em 1906 de toda a rede pela Compagnie Impériale du Chemin de Fer de Rio Grande do Sul à Bagé, os números 131 e 132, respectivamente. Além dos números, tiveram também os nomes de "Abelha" e "Formiga", enquanto permaneceram sob a administração da Southern Brazilian Railway, empresa inglesa que adquiriu a concessão da Compagnie Impériale. Eram locomotivas pequenas, construídas em 1881 na Inglaterra, empregadas inicialmente na construção da linha até Bagé, inaugurada em 1884. Foram retiradas do serviço ao redor do ano de 1912, após mais de 30 anos de atividades. In: *Ecos do Passado - A OFFICINA MECHANICA DE SANVIL WAISGLUZ*. Fonte: <http://www.bomdiacomunidade.com.br/index.php?p=lernoticia&area=2&pagina=1&codigo=7422>. Acessado em: 19 de março de 2006. Hora: 17:55 h.

² Southern Brazilian R. G. do Sul Ry. Co. Ltd. (1884-1899). Cie. Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil (1899-1920). V. F. Rio Grande do Sul (1920-1975). Município de Bagé, RS. Linha Cacequi-Marítima-km 835,357 (1960). RS-0684. Inauguração: 12.12.1884. Uso atual: Prefeitura Municipal. Sem trilhos. Data de construção do prédio atual: 1929.

HISTORICO DA LINHA: A linha foi construída em partes: pela Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company Limited, sucessora de uma série de concessões anteriores, a Bagé/Marítima, em 1884. De Cacequi a São Gabriel, em meados de 1896 e de São Sebastião a Bagé, no final do mesmo ano, ambos pela E. F. Porto Alegre/Uruguaiana. Em 1900, a união São Sebastião/São Gabriel completaria o trecho Bagé/Rio Grande. Era uma linha de grande utilidade pois transportava gado e charque para o porto do Rio Grande, apesar de, no final do século 19, ter baixo movimento por causa dos altos preços do frete, dos maus serviços e da interrupção do serviço dos trens pela Revolução Federalista. Os trens de passageiros partiam de Livramento, em outra linha, chegavam a Cacequi e dali até Bagé. Em Bagé, havia que se trocar de trem para chegar a Rio Grande. Uma série de variantes foi entregue entre 1968 e os anos 1980 - Pedras Altas, Três Estradas, Pedro Osório, Pelotas - que encurtaram e melhoraram seu traçado, eliminando diversas das estações originais. Até 1982 as linhas ainda transportavam passageiros, quando o serviço foi interrompido devido ao desabamento de uma ponte em Pedro Osório; uma nova linha foi construída logo depois. O transporte de passageiros retornou algum tempo depois mas com trens mistos, que duraram até meados dos anos 1990.

A ESTAÇÃO: A estação de Bagé foi inaugurada pela Southern Brazilian R. G. do Sul Railway em 1884 como ponto terminal do trecho construído entre Rio Grande e esta estação. Em 1896, foi entregue o trecho entre esta estação e São Sebastião, mais ao norte; finalmente, em outubro de 1900, a linha foi finalmente unida a São Gabriel, permitindo a união entre Cacequi e o porto do Rio Grande. Um ano antes, segundo Souza Dias, a estação passou à administração da Cie. Auxiliaire, que estava construindo o último trecho citado. Em 24/10/1924, a estação foi destruída por um incêndio, "ficando apenas de pé as paredes laterais e a cobertura da plataforma". Foi então construída uma estação provisória de emergência. Em 1929, foi entregue a estação atual, que a substituiu. Nos anos 1970, os trilhos foram retirados e a linha passou a correr mais por fora da cidade, alcançando o antigo pátio da estação de Santa Teresa, que hoje é o pátio de manobras. O antigo prédio, então, transformou-se em centro administrativo do município de Bagé. (Fontes: Guias Levi, 1940-1981; Caminhos de Ferro do Rio Grande do Sul, J. R. Souza Dias, 1987; Patrimônio Ferroviário do Rio Grande do Sul, IPHAE, 2002; Relatório da VFRGS de 1924). Fonte:

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativa

Restauração
Prefeitura Municipal de Bagé



Centro Administrativo
Secretaria da Cultura
Processo nº 2293-11.00/06-3
Fls. 13 Rub. 1

da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Faundes, 2005, p.232).

“A 7 de julho de 1883, essa nova companhia foi autorizada a funcionar no Império”. (In: Boletim da Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. Citado por Faundes, 2005, p.232).

“Em 15 de novembro de 1881, a Câmara Municipal contratou os ilustres cavalheiros, Dr. Pio Ângelo da Silva, Tenente-Coronel José Joaquim de Godoy e Porphyro Alves da Silva, residentes em Rio Grande, para integrarem uma comissão representativa, na inauguração dos trabalhos da Estrada de Ferro Southern Brazilian”. (Pimentel 1940'. Citado por Faundes, 2005, p.232).

“Este prédio foi construído e inaugurado em 2 de dezembro de 1884, por ocasião da inauguração da linha Bagé/Rio Grande”. (Pimentel, 1940. Citado por Faundes, 2005, p.232).

“O ato inaugural decorreu no meio do maior entusiasmo, tendo partido de Rio Grande para Bagé três trens especiais, o primeiro conduzindo comissões da praça do Rio Grande; o segundo, com comissões e convidados de Pelotas; e o terceiro, levando, em carro de luxo, o conselheiro José Júlio de Albuquerque Barros, Barão do Sobral, então Presidente da Província; D. Sebastião Laranjeira, Bispo Diocesano, o Conselheiro Gaspar Silveira Martins; o seu oficial de Gabinete, Aurélio Wittencaurt; os engenheiros Duprat, Bonafons e outras personalidades”. (Pimentel, 1940. Citado por Faundes, 2005, pp.232-233).

“Em Bagé, festejaram o grande acontecimento no dia 3 de dezembro, com te-déum em Ação de Graças, um cortejo à Efigie do Imperador, no Paço Municipal e um grande baile”. (Pimentel, 1940. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo

Restauração
Prefeitura Municipal de Bagé



Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.00/06-3
Fls. 014 Rub. 1

“Toda a extensão de 280.273 metros foi inaugurada em 1884”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Em 1896, foi aberto o tráfego até a Estação de São Sebastião', no ramal de Bagé a Cacequi”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Entre Rio Grande e Bagé corriam dois trens diários (1 e 2), um em cada direção, exceto aos domingos”. ((Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Além destes trens, havia seis de carga, sendo dois de Rio Grande a Bagé, dois de Bagé a Rio Grande, um de Cerro Chato' (entre Pedras Altas e Piratini) a Bagé e outro de Bagé a Cerro Chato”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, corria um trem de Bagé a São Sebastião”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Entre Rio Grande e Bagé, havia 17 estações”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Colégios, Companhias Líricas, eqüestres, dramáticas, clubes, bandas de música, (...) quando viajarem de 1ª Classe, em número superior a 10 pessoas, terão abatimentos de 50% na importância das passagens e no frete das bagagens”. ((Almanak do Rio Grande do Sul. 1899'. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“A Estação Telegráfica da Estrada de Ferro também funcionava neste prédio”. (FAUNDÉS, 2005, p. 233).

Histórico da Prefeitura Municipal de Bagé Centro Administrativo

Restaurar
Prefeitura Municipal de Bagé



Centro Administrativo
Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.00/06-3
Fls. 015 Rub. J

“Entra na contagem das palavras¹, tudo que se escrever e conta-se como uma palavra os números até 5 algarismos”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899¹. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“As palavras sublinhadas¹ contam-se como duas”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899¹. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Os telegramas com a declaração – URGENTE – estão sujeitos a taxa dupla”. ((Almanak do Rio Grande do Sul. 1899¹. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Entrega-se ao destinatário, no raio de um quilômetro a contar da Estação, os telegramas que pagarem mais 500 réis”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899¹. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Não serão sujeitos a essa taxa os que se destinam a pontos compreendidos no perímetro das cidades de Rio Grande, Pelotas e Bagé”. (Almanak do Rio Grande do Sul. 1899¹. Citado por Faundes, 2005, p. 233).

“Em 14 de outubro de 1924, um incêndio destruiu completamente o prédio¹”. (Faundes, 2005, p. 234).

“No local, sessenta dias depois, foi iniciada a reconstrução da nova Estação Ferroviária, que cumpriu sua missão até mais da metade do século XX”. (Faundes, 2005, p. 234).

“Na década de 70, quando os trilhos saíram do centro da cidade, a Estação passou a funcionar em Santa Teresa”. (Faundes, 2005, p. 234).

Secretaria da Cultura
Proc. nº 229.311.00/003
Fls. 16 Rub. J

Terma de Compromissa



Termo de compromisso para captação de recursos e execução de projetos com incentivos fiscais (Portaria nº 46/98, art 24, parágrafo único)

FL. 17

Dados cadastrais

Título do Projeto: Restauo do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé		Portaria de autorização	
Nº Projeto: 062715		Nº _____	
		_____ de _____ de _____	
Pessoa Física/Jurídica Autorizada	UF/Cidade	CPF/CNPJ	
Associação de Amigos do IMBA	RS/Bagé	04704210000111	
Objeto: O projeto tem como objetivo o restauro do prédio do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé, resgatando a importância cultural do município, através do incentivo ao processo de criação e produção cultural, aliado às obras de recuperação e restauração do patrimônio histórico.			
VI do projeto R\$	Contrapartida R\$	VI autorizado p/captar R\$	Período de Execução
1.181.245,63	40.400,00	1.111.945,60	
			Período de Captação
			a

Condições e responsabilidades específicas

Secretaria da Cultura
 P. n.º 2293-1100003
 Fls. 017 Rub. 1

I - Integram este instrumento, independentemente de transcrição, o PROJETO, em especial o Plano de Produção, o Plano de Comercialização, o Cronograma Físico/Financeiro e os formulários de captação e de prestação de contas, que a pessoa física ou jurídica, proponente do projeto, se compromete a cumprir, obedecendo-se às normas da legislação aplicável e às abaixo discriminadas.

II - Os incentivos fiscais são recursos públicos, originários da renúncia tributária da União, fixada, anualmente, pelo Presidente da República. São destinados a apoiar projetos culturais propostos por pessoas físicas ou jurídicas responsáveis por sua execução.

III - A existência de pendências e/ou irregularidades não solucionadas pelo proponente ou responsável por um projeto junto ao MinC, suspenderá a análise do que estiver em andamento ou de qualquer outro do qual faça parte.

IV - A pessoa física ou jurídica autorizada (proponente) à captação se compromete a:

a - promover a execução do objeto do projeto na forma e prazos estabelecidos

b - aplicar os recursos captados exclusivamente na consecução do objeto, comprovando seu bom e regular emprego, bem como os resultados alcançados e comprovar que dispõe de contrapartida, quando exigível, ou assegurar o provimento tempestivo de recursos, próprios ou de terceiros, complementares ao valor global do projeto

c - permitir e facilitar aos órgãos competentes do MinC, ou a quem este indicar, o acesso a toda documentação, dependências e locais do projeto, bem como atender às solicitações de informações, reparos, alterações, substituições ou regularizações de situações apontadas, no prazo estabelecido

d - informar sobre quaisquer alterações no projeto e em seu cadastro junto ao MinC, bem como sobre eventos que dificultem ou interrompam o curso normal da execução do projeto como aprovado

e - ceder ou autorizar, quando cabível, direitos patrimoniais do projeto ao Ministério da Cultura para utilização na sua finalidade institucional

f - prestar contas dos valores captados, depositados e aplicados, bem como seus resultados, nas condições e prazos fixados ou sempre que for solicitado


g - devolver, em valor atualizado, o saldo dos recursos captados e não aplicados no projeto, mediante depósito à conta do Ministério da Cultura ou do FUNDO NACIONAL DA CULTURA - FNC, quando for o caso

h - proceder, na promoção e divulgação do projeto, a indicação da participação do Ministério da Cultura, com observância dos modelos constantes do Manual de Identidade Visual do Ministério da Cultura

i - manter-se em situação de regularidade fiscal, tributária e com a seguridade social em todas as fases do projeto.

V - O Proponente e/ou o executor do projeto DECLARA, para todos os fins de direito, ter conhecimento da legislação referente ao benefício fiscal pretendido e das normas relativas à utilização de recursos públicos.

VI - Deixar de realizar o projeto, sem justa causa, ou a incorreta utilização dos recursos do incentivo, sujeitam o incentivador ou o beneficiário, ou ambos, às sanções penais e administrativas, previstas na Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, na Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993, e na Legislação do Imposto de Renda e respectivos regulamentos.

Local e Data	Local Data Bagé 26/10/2006
Secretário de Fomento e Incentivo à Cultura	Assinatura Responsável 

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293=11.00/06-B
Fls. 18 Rub. J

*Habilitação do Proponente
e Cópia do Extrato do
Diário Oficial da União*





Informações sobre Projetos Culturais

Nº Projeto: 062715 - Restauo do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé

Proponente: 04704210000111 - Associação de Amigos do IMBA

Dt Situação: 13/07/2006 - Situação: Aguarda Captação de Recursos

Providência Tomada: Projeto aprovado

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-1.00/06-3
Fls. 19 Rub. 1

Use a Lista ao lado para selecionar outros projetos: **Outros Projetos**

Sumário

O projeto tem como objetivo o restauro do prédio do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé, resgatando a importância cultural do município, através do incentivo ao processo de criação e produção cultural, aliado às obras de recuperação e restauração do patrimônio histórico.

Mecanismo de Apoio Mecenato

Nova Consulta

Carta Circular de Aprovação de Projetos

Brasília, 13/07/2006

Ilmo(a). Sr(a) Mário Nei Leite Perez Júnior
Proponente: Associação de Amigos do IMBA
Endereço: Av. Sete de Setembro, 1087
Cep: 96400006 Cidade: Bage

UF: RS

Projeto: **Restauo do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Bagé**
Processo nº: 01400.002635/06-03
Nº Pronac: 06 2715 Área: Patrimônio Cultural

Prezado(a) Senhor(a),


Informo que o projeto, epígrafe, foi aprovado no âmbito deste Ministério, com vistas à obtenção dos benefícios fiscais concedidos por meio da Lei nº 8.313/91 (Lei Rouanet), conforme portaria em anexo, nos seguintes termos:

Projeto aprovado na 129ª reunião da CNIC, nos termos solicitados, no valor de R\$ 1.111.945,60.

Atente para as orientações abaixo relacionadas que, de acordo com a legislação do Pronac, se configuram como obrigações do responsável pelo projeto:

1. Conforme estabelece o § 3º do artigo 40, do decreto nº 1.494, de 17 de maio de 1995, é obrigatório que conste nas peças promocionais e nos produtos resultantes da aplicação do incentivo cultural, menção à **Lei de Incentivo à Cultura**;
2. O Valor máximo para captação de recursos não pode ser extrapolado e deve ser comunicado até 5 dias da efetivação do(s) aporte(s);
3. No caso do projeto possuir outras fontes de financiamento, não poderá ocorrer pagamento para uma mesma rubrica com recursos oriundos de fontes diversas;
4. É necessária a abertura de conta bancária específica e exclusiva, em nome do proponente do projeto, para movimentação de todos os recursos financeiros recebidos a título de patrocínio ou doação;
5. O prazo para captação dos recursos, determinado na portaria, em anexo, deve ser respeitado. Caso haja apoios financeiros parciais e necessidade de dilatação do período para captação, deve ser encaminhado à Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura um pedido formal de prorrogação, antes do término do prazo concedido;
6. Torna-se indispensável a emissão de **Recibo** (modelo I) que deve ser feito em 3 (três) vias, das quais:
 - a primeira deve ser entregue ao incentivador, para efeito de abatimento no imposto de renda;
 - a segunda deve ser enviada à Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, para controle e acompanhamento;
 - a terceira deve ser conservada por V.Sª, por um prazo não inferior a 5 (cinco) anos, para fins de fiscalização;
7. Ao final do prazo de captação de recursos, V.Sª deve encaminhar à Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura a prestação de contas e o relatório de realização do projeto, para fins de avaliação do alcance dos objetivos e metas propostas;
8. Os eventuais saldos existentes na conta devem ser recolhidos ao Fundo Nacional de Cultura – FNC, por meio de GRU – Guia de Recolhimento da União, que encontra-se no Site: www.stn.fazenda.gov.br. No preenchimento observar: Unidade Favorecida – Código: 340001; Gestão: 00001; Código de Recolhimento: 28852-27; N° de referência na GRU (N° Pronac); Contribuinte (CNPJ ou CPF do proponente do projeto)..

Cordialmente,


Marco Antônio Acco
Secretário de Incentivo e Fomento à Cultura



Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.000-3
Fls. 21 Rub. f

06 1006 - Fevereiro
João Luiz Januário Lencini
CNPJ/CPE: 295.673.728-40
Processo: 01400.000941.06-05
SP - São Paulo
Valor do Apoio R\$: 65.835,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Gravação de CDs da Banda Jazzco.

06 0949 - Sons do Sertão - Banda de Pífano
Tecnolândia - Projetos e Pesquisa Ltda
CNPJ/CPE: 03.688.568/0001-35
Processo: 01400.015886/05-58
BA - Salvador
Valor do Apoio R\$: 25.000,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/10/2006
Resumo do Projeto:
Demonstrar o valor e a beleza de Bands de Pífano como uma das mais importantes tradições culturais do Sertão de Camudos e ao mesmo tempo contribuir para a difusão e desenvolvimento da cultura no estado, contribuindo para a preservação das bandas de pífano como expressão, resgate, preservação da cultura.

06 1005 - Samba de roda - Baixa de todos os sambas
Tecnolândia - Projetos e Pesquisa Ltda
CNPJ/CPE: 03.688.568/0001-35
Processo: 01400.015886/05-69
BA - Salvador
Valor do Apoio R\$: 22.585,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O projeto tem como objetivo contribuir para uma rápida difusão das manifestações culturais, especialmente o samba de roda, entre as diversas áreas geográficas do Estado da Bahia. A realização do evento será iniciada por um levantamento em que serão identificados 06 grupos de samba de roda, sendo 03 na área do Recôncavo Baiano, 01 na Chapada Diamantina e 02 em Santo Estevão. O evento será gravado em DVD, com a finalidade de enriquecer o acervo de documentos culturais do Estado e da Prefeitura de Santo Estevão.

06 0673 - Bate lata
Associação Paulo Freire
CNPJ/CPE: 04.324.537/0001-96
Processo: 01400.013522/05-44
SP - Americana
Valor do Apoio R\$: 130.265,40
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Despertar nas crianças e adolescentes 07 a 18 anos, de bairros carentes de Americana SP, o interesse pela música por meio dos instrumentos de percussão muitos deles produzidos na própria comunidade com sucata, formando uma Orquestra de Tambores e de outros instrumentos de percussão (bate lata). Está previsto a realização em 12 meses, com a participação de 180 crianças que irão se apresentar na escola dos bairros em outros municípios da região em eventos culturais.

06 3189 - Adiemus - Songs of Sanctuary
Joyce Miriam Todeschini
CNPJ/CPE: 352.573.159-53
Processo: 01400.001011/06-73
PE - Curitiba
Valor do Apoio R\$: 271.520,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Produção e apresentação da obra dramático-musical, "Adiemus - Songs of Sanctuary", de Karl Jenkins, para orquestra, cantores solistas e grande coro infantil.

06 1564 - CD - Instrumental Lair Bellá
Lair Luiz da Silva
CNPJ/CPE: 435.017.536-91
Processo: 01400.003577/06-27
CE - Fortaleza
Valor do Apoio R\$: 98.051,18
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Gravar um CD, com 12 canções instrumentais para divulgar a própria música. Fortalecer a música instrumental em Goiás e no Brasil.

06 1722 - Elogiar em Partituras - Cancioneiro
DUO Interação e Cultura Ltda
CNPJ/CPE: 03.368.454/0001-52
Processo: 01400.017104/05-26
MG - Belo Horizonte
Valor do Apoio R\$: 550.218,34
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Tem como objetivo a publicação de partituras e de um livreto sobre composições de Elogiar Efigênia Mello.

06 2841 - POP-CORAL (X) - Programa de Popularização da Música Coral
Coral Integral Alvers Viêth
CNPJ/CPE: 18.561.522/0001-78
Processo: 01400.000219/06-62
MG - Coque
Valor do Apoio R\$: 50.770,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006

Resumo do Projeto:
O projeto visa popularizar a música coral, através de realização de recitais estrategicamente organizados com outros eventos das comunidades, buscando público, teoricamente na sua totalidade, carente de recursos culturais e oferecendo cultura e entretenimento.

06 0348 - Projeto Amigos da Cultura Corina Lírica
Associação Centro Auxiliar de Pesquisas Culturais (CENAPEC)
Biblioteca "Adir Gigliotti"
CNPJ/CPE: 06.045.481/0001-38
Processo: 01400.013274/05-31
SP - Campinas
Valor do Apoio R\$: 241.558,19
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O objetivo do projeto é oferecer ao público de Campinas, oportunidades de conhecer e apreciar os mais belos trechos do repertório lírico nacional internacional. Formação musical de platéias, coletânea em CD, materializar o sonho daqueles que imaginaram que a encenação da ópera O Guarani, que celebrou o centenário daquela ópera de Carlos Gomes (Milhões, 1870 e inaugurou o novo teatro Municipal Caspary Mendes

06 1976 - Banacool jazz festival
Paula Marries Medeiros
CNPJ/CPE: 840.408.902-22
Processo: 01400.001586/06-14
PA - Itelém
Valor do Apoio R\$: 244.310,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:

O projeto "Banacool Jazz Festival" é tido como o único evento a tornar-se uma atração turística para a região amazônica por ser o único festival de música instrumental da Amazônia. O evento posicionará ao público o apoio de uma programação cultural de altíssima qualidade, de entrada gratuita, em um ponto turístico da cidade, que abre as portas da cultura musical para todas as classes sociais, tem preconceito ou divisão social.

05 9754 - Música Ambiente
MP Brasil Projetos e Eventos Culturais Ltda
CNPJ/CPE: 03.985.762/0001-82
Processo: 01400.012635/05-74
SP - São Paulo
Valor do Apoio R\$: 334.620,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Tem como objetivo o ensaio de 50 músicos com faixa etária de 10 a 18 anos, que serão selecionados e formando assim uma banda sinfônica de música instrumental. Com apresentações pelo interior do estado de São Paulo.

06 3565 - Cultura nos Trilhos Urbanos
Roberto Carlos de Oliveira
CNPJ/CPE: 584.220.136-49
Processo: 01400.002961/06-23
MG - Belo Horizonte
Valor do Apoio R\$: 294.963,26
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O projeto tem como objetivo divulgar para a população de BH diversos artistas, compositores e instrumentistas da música instrumental brasileira e nacional, em suas mais variadas tendências estilísticas e artísticas, através da apresentação de 24 shows agrupados em 06 dias/eventos que se realizarão nos entornos das principais Estações do Metrô de Belo Horizonte.

05 5269 - Corporação Musical Filarmônica Mococaense
Corporação Musical Filarmônica Mococaense-SP
CNPJ/CPE: 54.140.348/0001-03
Processo: 01400.007869/05-58
SP - Mococa
Valor do Apoio R\$: 283.400,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O objetivo deste projeto é a manutenção do quadro geral de apresentações da Corporação Musical Filarmônica Mococaense, e, por consequência, preservar parte da história e tradição local através da conservação da memória musical popular, obter o mínimo de subsídios para a preservação do organograma médio de apresentações da Corporação.

ÁREA: 5 PATRIMÔNIO CULTURAL - (ART. 18)
05 6294 - Projeto de Restauração da Caixa D'água - RIT
Fundação Cultural Princesa do Sul
CNPJ/CPE: 87.449.807/0001-94
Processo: 01400.011677/05-46
RS - Pelotas
Valor do Apoio R\$: 1.780.513,41
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Restauração da Caixa D'água, situada na Praça Piratininga de Almeida, bem tombado em nível nacional. O conjunto de elementos da tipologia construtiva da arquitetura do ferro, foi produzido na França e montado entre 1875 e 1877. Será realizado a restauração da caixa d'água e sua iluminação, pelo Laboratório de Processos Eletroquímico e Corrosão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

06 0158 - Organização e Digitalização do Acervo Fotográfico da Memória da Cultura Cearense
Instituto de Arte e Cultura do Ceará - IACC
CNPJ/CPE: 02.455.253/0001-31
Processo: 01400.013041/05-22
CE - Fortaleza
Valor do Apoio R\$: 150.113,27
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O projeto tem o objetivo de organizar o acervo do Memorial da Cultura Cearense, através da sua identificação, classificação, catalogação, digitalização das imagens e publicação do inventário do acervo em livro-catálogo e CD-ROM.

05 1198 - Restauração e Implantação de Novos Usos Culturais do Centro de Educação e Cultura
Sociedade Brasileira de Ciências do Sertão
CNPJ/CPE: 62.205.542/0001-19
Processo: 01400.001750/05-71
SP - São Paulo
Valor do Apoio R\$: 1.011.318,49
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O objetivo deste projeto visa restaurar e adequar para novos usos o edifício localizado na Rua Florêncio de Alencar 2132/23 - Centro São Paulo, para atividades direcionadas para um fim sem fins lucrativos e enriquecimento através de cursos, palestras, exposições, em espaços artísticos possam ter um local adequado.

06 3960 - Reforma e Restauração do Setor de Cultura - Palácio Pedro Osório
Associação de Amigos do IMHA
CNPJ/CPE: 04.704.210/0001-11
Processo: 01400.001594/06-64
RS - Itape
Valor do Apoio R\$: 532.152,38
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Tem por objetivo o restauro do prédio denominado Palácio Pedro Osório, construção de valor histórico situada no centro da cidade de Itape, estado do Rio Grande do Sul.

06 2715 - Resto do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Itape
Associação de Amigos do IMHA
CNPJ/CPE: 04.704.210/0001-11
Processo: 01400.002635/06-03
RS - Itape
Valor do Apoio R\$: 1.111.915,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O projeto tem como objetivo o restauro do prédio do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Itape, visando a sua preservação cultural do município, através do incentivo ao processo de criação e produção cultural, aliado às obras de recuperação e restauração do patrimônio histórico.

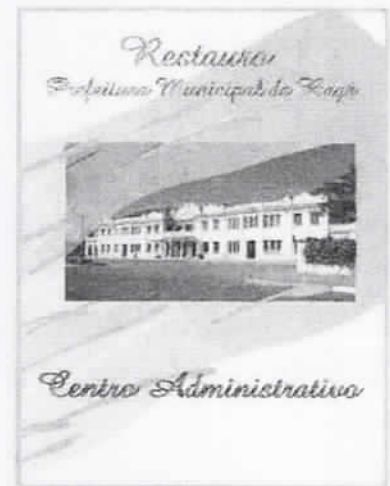
06 2716 - Resto do Centro Administrativo da Prefeitura Municipal de Itape - Sede Rua General Osório
Associação de Amigos do IMHA
CNPJ/CPE: 04.704.210/0001-11
Processo: 01400.002635/06-03
RS - Itape
Valor do Apoio R\$: 1.465.828,92
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Visa recuperar o Prédio Sede da Prefeitura Municipal de Itape.

05 9949 - Projeto de Restauração e Residência dos Invernos
Situados na Rua do Comércio, 100-106 - Santos, SP
Associação Civil dos Velhos Amigos de Santos
CNPJ/CPE: 07.607.280/0001-81
Processo: 01400.013545/05-58
SP - Santos
Valor do Apoio R\$: 1.055.358,84
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
O projeto tem por objetivo realizar uma pesquisa histórica e arqueológica, para levantar elementos e subsidiar trabalhos de edificação de um museu destinado a cumprir acervo, estudo e exposição de veículos antigos - equipamento cultural composto com o patrimônio de uma cidade com Santos.

ÁREA: 6 HUMANIDADES - LIVROS DE VALOR ARTÍSTICO LITERÁRIO OU HUMANÍSTICO (ART. 18)
06 1042 - Ideias e Imagens
Editora da Montanha Ltda.
CNPJ/CPE: 38.688.598/0001-41
Processo: 01400.016784/05-61
SP - São Paulo
Valor do Apoio R\$: 145.500,00
Prazo de Captação: 13/07/2006 a 31/12/2006
Resumo do Projeto:
Foi feita uma coleção de livros sobre os importantes escritores e artistas Walter Hugo Klabin, que também foi feita uma coleção sobre a obra de um músico destinado a cumprir acervo, estudo e exposição de veículos antigos - equipamento cultural composto com o patrimônio de uma cidade com Santos.

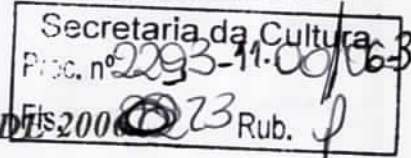
Secretaria da Cultura
Proc. nº 29311-00/06-3
Fls. 22 Rub. 1

*Lei de
Combamento Municipal*





PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Rainha da Fronteira



LEI MUNICIPAL Nº 4387, DE 06 DE JUNHO DE 2006

TOMBA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE BAGÉ, OS PRÉDIOS DA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BAGÉ, ATUAL CENTRO ADMINISTRATIVO E O DA PREFEITURA MUNICIPAL LOCALIZADO NA AV. GEN. OSÓRIO.

LUIZ FERNANDO MAINARDI, Prefeito Municipal de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

FAÇO SABER que a Câmara de Vereadores de Bagé, APROVOU e eu SANCIONO a seguinte

LEI:

Art. 1º Nos termos dos artigos 216 da Constituição Federal, 222 da Constituição Estadual e 183 da Lei Orgânica do Município, ficam Tombados como Patrimônio Histórico e Cultural de Bagé, os prédios da antiga Estação Ferroviária de Bagé, atual Centro Administrativo e o da Prefeitura Municipal localizado na Av. Gen. Osório.

Art. 2º O município destinará verbas orçamentárias suplementando se necessário ou abrindo crédito especial para o fiel cumprimento desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Bagé, em 06 de junho de 2006.

LUIZ FERNANDO MAINARDI
Prefeito Municipal

JUSSARA HOCKMULLER CARPES
Secretária Municipal de Cultura

Registre-se e publique-se

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.00/06-3
Fls. 24 Rub. 1

Escritura do Imóvel





Registro de Imóveis da Comarca de Bagé

LIVRO N.º 2 — REGISTRO GERAL

Bagé, 10 de junho de 1983

MATRICULA

18.706

Secretaria da Cultura
Proc. nº 2293-11.000
Fls. 25 Rub. 3

Matricula 18.706

MATRICULA N.º 18.706

UMA (1) ÁREA DE TERRAS com a superfície de 30.667,18 m² (trinta mil, seiscentos e sessenta e sete metros quadrados e dezoito decímetros quadrados), com frente para a rua Gaetano Gonçalves a oeste, onde mede 296,40m (duzentos e noventa e seis metros e quarenta centímetros) de extensão; ao norte confronta com o prolongamento da rua Marçal Deodoro, medindo 103,20m (cento e três metros e vinte centímetros); a leste faz divisa com diversos proprietários e com a rua Vinte de Setembro, medindo neste alinhamento 295,18m (duzentos e noventa e cinco metros e dezoito centímetros) e ao sul confronta com o prolongamento da rua Bento Gonçalves, numa extensão de 104,20m (cento e quatro metros e vinte centímetros), situada entre os quilômetros 206+920,00m. e 207+210,40metros da antiga linha ferroviária Cacoqui-Rio Grande, sendo este que constituía parte da antiga estação ferroviária da cidade de Bagé, com as seguintes benfeitorias: o antigo prédio da estação ferroviária, com área construída de 1.455,39m², o antigo prédio de armazém de cargas com área construída de 613,07m², e o prédio de depósito com área construída de 279,00m², perfazendo a área total construída de 2.347,46m², todos em mau estado de conservação". - Bagé, 10 de junho de 1983. O Oficial Ajudante: Luiz Wagner Machado Veiga. - PROPRIETÁRIA: REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A. Real. anterior: matrícula de nº 13.20, fls. 1, livro 2, matriculada em 22 de abril de 1981. Instrumento Particular de Incorporação de Imóvel (consta data). O referido é verdade e dou fé. Bagé, 10 de junho de 1983. O Oficial Ajudante: Luiz Wagner Machado Veiga. -

Luiz Wagner Machado Veiga
OFICIAL AJUDANTE

R. 1 - 18.706: PERMUTA - TRANSMITENTE: - REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S/A. ADQUIRENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ, / inscrita no CGC/MF sob nº 88.073.291/0001-99, neste ato representada pelo senhor Prefeito Municipal, Doutor Carlos Sá Azambuja, economista e pecuarista brasileiro, casado, residente e domiciliado nesta cidade, autorizado pela Lei municipal número 2.182, de 11 de fevereiro de 1982. VALOR: Cr\$ 22.281.127,00 (vinte e dois milhões, duzentos e oitenta e um mil cento e vinte e sete cruzeiros). FORMA: Escritura Pública de Permuta de 27 de maio de 1982, do 2º Tabelionato desta cidade. O referido é verdade e dou fé. Bagé, 10 de junho de 1983. - O Oficial Ajudante: Luiz Wagner Machado Veiga. -

Luiz Wagner Machado Veiga
OFICIAL AJUDANTE

EMOLUMENTOS: R\$ 9,00
ESTA CONTÉM: Original pag.

CERTIFICO que esta cópia fotostática é reprodução fiel do original de que a fiz extrair conferindo-a e autenticando-a nos termos do Art 2º do Dec Lei 2148 de 25-04-1940.
Bagé, 08 de 03 de 1983

A Oficial do Registro de Imóveis
Luiz Wagner Machado Veiga
REGISTRADOR SUBSTITUTO

CERTIFICO que, inexistem ações REAIS E PESSOAIS JUDICIAIS inscritas, com relação ao imóvel em apreço, e que a presente certidão é verdadeira e verdadeira do que dou fé.
Bagé, 08 de 03 de 1983
OFICIAL AJUDANTE: *Luiz Wagner Machado Veiga*
REGISTRADOR SUBSTITUTO

CERTIFICO que o imóvel objeto da presente certidão está livre e desembaraçado de quaisquer HIPOTÉCAS e outros ÔNUS REAIS.
O referido é verdade do que dou fé.
Bagé, 08 de 03 de 1983
A OFICIAL: *Luiz Wagner Machado Veiga*
REGISTRADOR SUBSTITUTO

REGISTRO DE IMÓVEIS
Ieda Silva Ribeiro Ianzer
OFICIAL
Luiz Wagner Machado Veiga
OFICIAL AJUDANTE

Apresentação:

Esta instrução de tombamento utilizou o histórico elaborado pela historiadora Frinéia Zamin e da arquiteta Alice Cardoso autoras do livro Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul-Inventário das Estações 1874-1959 do IPHAE

Constam do processo de instrução:

Notificação

Ofício de anuição do proprietário

Ata da reunião do Conselho Estadual de Cultura

Ficha de Inventário da Estação Férrea

Histórico

Iconografia notícias de jornal

Descrição da edificação

Planta baixa com levantamento de esquadrias

Parecer técnico

Portaria de Tombamento n.º 29/06 do Diário Oficial de 26/10/2006



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

2r

NOTIFICAÇÃO

NOTIFICANTE: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO DO ESTADO.
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

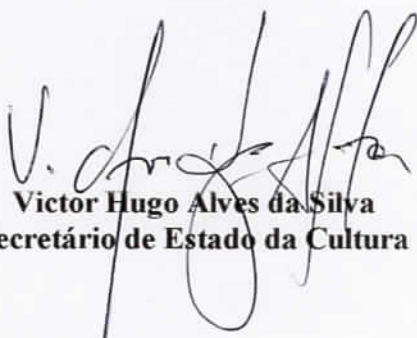
NOTIFICADO: Prefeitura Municipal de Bagé

OBJETO: Prédio de alvenaria com dois pavimentos situado na rua Caetano
Gonçalves, nº 1151, Bagé-RS

Registro: Matrícula nº 18 706 livro nº 2 de 10 de junho de 1983

Fica o **NOTIFICADO**, acima qualificado, ciente de que o bem descrito no item **OBJETO** está sendo indicado para fins de tombamento pelo **NOTIFICANTE** igualmente qualificado, na forma do decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937 combinado com a lei Estadual n.º 7.231, de 18 de novembro de 1978, para anuir ou impugnar, no prazo de 15 (quinze dias), a contar da data da presente Notificação, apresentando as razões.

DATA: Porto Alegre, 17 de Outubro de 2006.



Victor Hugo Alves da Silva
Secretário de Estado da Cultura



Proc: 2293 - 11.00/06-3
PREFEITURA MUNICIPAL DE BAGÉ
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Rainha da Fronteira



f128
3

Ofício PGM/102/2006

Bagé RS, 19 de outubro de 2006.


Prezado senhor:

Em resposta a notificação datada de 17 de outubro de 2006, firmada por V. Ex^a, o MUNICÍPIO DE BAGÉ, vem pelo presente dizer que **concorda** com o tombamento do imóvel referido na referida notificação, cuja descrição é a seguinte:

- Um prédio de alvenaria com dois pavimentos, situado na Rua Caetano Gonçalves, 1151 – Bagé RS, registrado na matrícula nº 18.706 Livro 2 de 10 de outubro de 1983 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bagé.

Sendo o que se apresenta para o momento.

Atenciosamente.


Bayard Paschoa Pereira
Vice-Prefeito Municipal
Prefeito Municipal em exercício

Exmº Sr.
VICTOR HUGO ALVES DA SILVA
Secretário de Estado da Cultura
Porto Alegre - RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

ATA

Câmara/Comissão: Dirigida n° _____

Local, data e hora: Sala de Reuniões CEC, 19 out 2006 - 13 h.

Presentes:

Guilherme Costo, Nestor Toulli, Heloisa Bederman,
Adriano Ali, Ivo Jodislau, Cícero Alvarez

Pauta: Galponeira, Carnaval de Bagé, tombamento
de prédios, com a presença do Sec. de Cultura
de Bagé Jurana Carpes

Debates e Conclusões: 1º Rodeio Internacional de Ijuí, de 07 a 10/

Apoi explicações sobre a necessidade do tombamento,
o mesmo será encaminhado para o
Secretário Vitor logo fazer o ato devido a urgência
de tempo e por ser competência também do Secretário

Com relação ao projeto "Galponeira", será solicitado
pelo proponente RECURSO da decisão ou pedido
uma nova readequação. Quanto ao Carnaval
entrou no LIC dois projetos de Bagé, um referente
ao Carnaval com o apoio do Município e Liga
das Escolas de Samba (LIBES) e outro da
ABEC - Assoc. Bag. de Escolas de Samba.

Quanto ao Rodeio Internacional de Ijuí, foi reencam-
inhado pedindo alteração de data, e encontra-se
no CEC, já tendo sido distribuído no dia 11.10.

Os proponentes solicitam sensibilização da Câmara
ao informar ao Conselho relator, dos prazos de execução.

Assinaturas:

[Handwritten signatures]

Proc: 2293-11.00/06-3

f30
3

INVENTÁRIO DAS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

FICHA INDIVIDUAL

<p>DENOMINAÇÃO: Estação de Bagé</p> <p>ENDEREÇO: Praça Silveira Martins MUNICÍPIO: Bagé</p> <p>LINHA/RAMAL: Linha Rio Grande - Bagé - Cacequi</p> <p>CONSTRUTOR: 1ª Estação: Compagnie Imperiale des Chemins de Fer du Rio Grande do Sul e Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company 2ª Estação: VFRGS</p>	<p>DATA DE INAUGURAÇÃO: 1ª est.: 12.12.1884 2ª est.: 1929</p> <p>DATA DE DESATIVAÇÃO: Década de 1970</p>
<p>SÍTIO FERROVIÁRIO:</p> <p>TRILHOS: Não OUTROS PRÉDIOS/EQUIPAMENTOS: Sim TIPOS :</p>	
<p>ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom</p> <p>VOLUMETRIA A COBERTURA A VÃOS A REVESTIMENTOS A - Mantido B - Parcialmente Alterado C - Totalmente Alterado</p>	
<p>CATEGORIA/TIPOLOGIA: Estação de grande porte, com características próprias.</p> <p>MATERIAL/TÉCNICA CONSTRUTIVA: Alvenaria. Cobertura sobre a plataforma sustentada por elementos de ferro trabalhados. Terraços laterais.</p> <p>COBERTURA: () BEIRAIS (X) PLATIBANDA () OUTROS Nº DE PAVIMENTOS: Dois</p> <p>TELHAMENTO: Telha francesa Nº ÁGUAS: Múltiplas</p> <p>TIPOLOGIA VÃOS: Verga reta. Esquadrias de madeira com caixilhos de vidro</p> <p>DETALHES: Platibanda e fachadas ornamentadas. Marquise de ferro trabalhado semicircular na fachada principal</p> <p>OBSERVAÇÕES: Outras estações com a mesma tipologia construtiva da estação original: Rio Grande, Pelotas e Pedro Osório, com pequenas diferenças na ornamentação das fachadas. A segunda estação, construída em 1929, não apresenta mais semelhanças com outras estações conhecidas. Situa-se na periferia da cidade.</p>	

PROPRIETÁRIO ATUAL: Prefeitura Municipal de Bagé

NÍVEL DE PROTEÇÃO () Municipal () Estadual () Federal
 TIPO DE PROTEÇÃO () Tombamento () Outros:
 LEGISLAÇÃO:

USO ATUAL E/OU PROJETO DE UTILIZAÇÃO: Atualmente sedia o Centro Administrativo de Bagé

HISTÓRICO/INFLUÊNCIA NO NÚCLEO URBANO/USOS/INTERVENÇÕES:

A Estrada de Ferro Rio Grande - Bagé já fazia parte do projeto original do engenheiro Ewbank Câmara com a denominação de "Tronco Sul". Sua construção foi autorizada pelo Decreto Federal 2397, de 10/09/1873, que mandava construir uma estrada de ferro que comunicasse o litoral e a capital com as fronteiras (era portanto o mesmo decreto que autorizava a construção da estrada Porto Alegre - Uruguiana). A concorrência para a construção da Rio Grande- Bagé foi vencida pelo empresário Higinio Correa Durão que não cumpriu os prazos legais do contrato, o que fez com que a concessão fosse renegociada com Miguel Gonçalves da Cunha e James Gracie Taylor, que obtiveram os privilégios. Estes repassaram seus direitos para a Compagnie Imperiale des Chemins de Fer du Rio Grande do Sul, que foi incorporada em março de 1881. Dois anos depois, o Decreto 8887, de 17/02/1883, autorizou a fusão da Compagnie Imperiale com a Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company Limited, que tornou-se então a cessionária desta estrada.

Em 02/12/1884 a Estrada de Ferro Rio Grande-Bagé foi inaugurada e com ela as seguintes estações: Maritima, Rio Grande, Junção, Quinta, Povo Novo, Pelotas, Teodósio, Capão do Leão, Cerrito, Cruz, Basílio, Erval, Cerro Chato, Lajeado, Nascente, Pedras Altas, Jose Sartori, Biboca, Candiota, Seival, Hulha Negra, Quebracho, Santa Teresa e Bagé. O traçado desta estrada seguiu, em seu sentido geral, paralelamente às fronteiras com o Uruguai e cortou uma região que na época era uma das mais prósperas do Estado, com sua economia baseada na criação de gado, atividade bastante rentável. As cidades de Rio Grande, Pelotas e Bagé, interligadas pela ferrovia a partir de 1884, representavam o tripé econômico porto-charque-gado. Mesmo assim, esta estrada de ferro teve, nos primeiros anos, uma demanda bastante restrita, pois além da concorrência do transporte por carretas, grande parte dos estancieiros continuou por alguns anos transportando o gado a pé. Queixavam-se do custo elevado dos fretes cobrados pela Southern, que eram em média 60% mais caros que os cobrados pelos tropeiros, além da baixa qualidade dos serviços prestados. O contrabando de gado, muito intenso na região, era outro fator que inibia o desempenho positivo da ferrovia. Além disso a Revolução Federalista que desenrolou-se predominantemente nesta região, causou grandes prejuízos com a paralisação dos trens desta linha. De fato, nos primeiros anos, esta estrada passou por fases de baixos saldos e constantes déficits. Só a partir de 1902, quando houve uma baixa nos fretes, é que o gado passou a ser maciçamente transportado por trem. Nessa fase a estrada já apresentava melhores resultados financeiros, para o que em muito contribuiu também a inauguração do tráfego mútuo com a Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguiana. Em 1905, a Estrada de Ferro Rio Grande - Bagé foi encampada pelo governo federal e em seguida arrendada para a Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, que teve neste ano seu contrato com o governo federal renovado e ampliado, o que inclusive concretizou a unificação da rede ferroviária no Rio Grande do Sul, sob a administração dessa companhia belga.

Quando da inauguração da Estação Bagé, o município contava com 16.000 habitantes. Já era um núcleo urbano considerável, contando com uma Santa Casa de Caridade, um Clube Abolicionista e dois jornais locais: Cruzeiro do Sul e Independente. Discutia-se entre a população local a construção de um matadouro municipal e a realização de outras obras públicas, dentre as quais a chegada do trem era a que gerava uma das maiores expectativas, conforme registrava a imprensa local, que referia-se à locomotiva como "carro do progresso". Mesmo antes da inauguração da estação, seus efeitos já faziam-se sentir pela presença dos "forasteiros" trabalhadores da ferrovia na cidade. Muitos deles acabaram fixando residência em Bagé. No plano urbano houve melhoramentos, principalmente no centro da cidade, onde a localização da Estação determinou um maior fluxo de pessoas, tornando-se uma espécie de cartão de visita da cidade. A inauguração da Estação foi um acontecimento marcante na cidade e nos meses que a precederam foram providenciados reparos urgentes nas ruas transversais à Av. Sete de Setembro que conduzia até ela. A imprensa deu ampla cobertura ao acontecimento que foi solenemente festejado com a presença do Presidente da Província. Inicialmente, a ferrovia ligou Bagé a Pelotas e Rio Grande, o que fez com que os comerciantes e negociantes da região tratassem, imediatamente após a inauguração, de incrementar as relações comerciais e criar novos negócios.

Segundo informações da prefeitura, o prédio original da Estação Bagé foi destruído por um incêndio em 1926, sendo por isso reconstruído e ampliado; já de acordo com o Relatório da VFRGS do ano de 1929, a antiga estação foi demolida para construção de uma nova.

Na década de 1970, o fluxo da ferrovia foi desviado da estação de Bagé para a estação secundária de Santa Teresa, motivo pelo qual foi construído novo prédio (em Santa Teresa - ver ficha).

Estações secundárias no município de Bagé: Brete de Bagé, Experimental, Industrial, José Otávio, Quebracho, Santa Teresa (ver ficha), Santo Antônio, São Domingos, São Martin.

FONTES CONSULTADAS:

DIAS, José Roberto de Souza. A Estrada de Ferro Porto Alegre a Uruguiana e a Formação da Rede da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Uma Contribuição ao Estudo dos Transportes no Brasil Meridional 1866-1920. Tese de Doutorado. USP. São Paulo: 1981

FORTES, Ariosto Borges. Histórico da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1964.
V.F.R.G.S. Suas Estações e Paradas. Porto Alegre. 1962

FRANCO, Sérgio da Costa. "Cem Anos". In: Jornal Zero Hora. Porto Alegre. 01/12/1984.

LEMIESZEK, Cláudio Leitão. Bagé. Relatos de Sua História. Martins Livreiro. 1997
 Relatório da VFRGS. Ano de 1929.

HISTÓRICO: AS FERROVIAS

NO BRASIL

O transporte ferroviário começou a ser implantado no Brasil a partir de 1850, período em que o império procura consolidar-se enquanto nação unificada e desvinculada de Portugal, e em que o quadro típico do período colonial começa a alterar-se. A abolição do tráfico negreiro, em 1850, terá por efeito imediato a liberação de capitais antes investidos nessa atividade. A segunda metade do século XIX caracteriza-se, portanto, por grandes transformações, verificando-se um período de progresso e novos investimentos, que ficam evidentes em alguns índices observados no decênio posterior a 1850: são fundadas 62 empresas industriais, 14 bancos, 3 caixas econômicas, 20 companhias de navegação a vapor, 23 de seguros, 4 de colonização, 8 de mineração, 3 de transporte urbano, 2 de gás e , o que nos interessa mais especificamente, 8 estradas de ferro.

A primeira estrada de ferro do Brasil, empreendida pelo industrial nascido no Rio Grande do Sul, Irineu Evangelista de Souza - o Barão de Mauá, foi inaugurada no Rio de Janeiro, em 1854. Um ano depois o Império organizava a empresa Estrada de Ferro Dom Pedro II; em 1858 a rede ferroviária já contava com seus primeiros 48 quilômetros.

Não tardou para que as ferrovias começassem a penetrar nas demais províncias . As estradas de ferro, além de contribuir para o desenvolvimento do mercado interno, estimulando indiretamente a urbanização, foram responsáveis pelo surgimento e florescimento de algumas cidades assim como pela decadência de outras, que não foram " agraciadas" com a passagem do trem. São Paulo, por exemplo, cresceu muito no final do século XIX devido, em grande parte, ao fato de ter tornado-se um centro convergente de ferrovias. No rastro das ferrovias vinha uma série de melhoramentos urbanos como iluminação, telégrafos, escolas, jornais, revistas, atividades políticas e culturais, novas sociabilidades. As ferrovias tomaram-se nessa fase sinônimo de progresso e modernidade.

NO RIO GRANDE DO SUL

O ano de 1866 pode ser fixado como o do início da história ferroviária no Rio Grande do Sul. Naquele ano aconteceram acirrados debates na Assembléia Provincial sobre o potencial da zona de colonização alemã, localizada no vale médio do Rio dos Sinos . O assunto predominante dizia respeito à questão dos transportes, principalmente à ligação desta zona, considerada como "*celeiro da Província*", com a capital. Em meio às discussões, surge a proposta de construção de uma estrada de ferro, o que divide as opiniões dos parlamentares, pois um grupo se opunha a esta idéia argumentando que o transporte fluvial pelo Rio dos Sinos era suficiente. Mesmo assim a idéia vingou e três anos depois era assinado contrato com o inglês Mac Ginity concedendo-lhe o direito de construção e exploração da primeira ferrovia no RS. Em 1870 é incorporada na Inglaterra a empresa "*The Porto Alegre & New Hamburg Brazilian Railway Company Limited*" e

suas ações foram lançadas no mercado londrino. Em abril de 1874 foi inaugurada a primeira seção da estrada compreendida entre a capital e São Leopoldo, com uma extensão de 33.756 metros. Era a primeira ferrovia do Rio Grande do Sul que serviu como um estímulo à produção da zona colonial alemã, verificando-se uma ampliação do número de núcleos urbanos, que foi acompanhada pela própria expansão da estrada: inicialmente até São Leopoldo, foi sendo sucessivamente ampliada até atingir o município de Canela em 1922.

Além desta ferrovia pioneira no Estado, que ligava Porto Alegre com a zona de colonização alemã, foi sendo implantada uma rede de estradas de ferro com base em quatro linhas principais:

- Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguaiana
- Estrada de Ferro Rio Grande - Bagé
- Estrada de Ferro Santa Maria - Marcelino Ramos
- Estrada de Ferro Barra do Quaraí - Itaqui

A concorrência para a construção da **Estrada de Ferro Rio Grande- Bagé** foi vencida pelo empresário Higino Correa Durão que não cumpriu os prazos legais do contrato, o que fez com que a concessão fosse renegociada com Miguel Gonçalves da Cunha e James Gracie Taylor, que obtiveram os privilégios. Estes repassaram seus direitos para a Compagnie Imperiale des Chemins de Fer du Rio Grande do Sul, que foi incorporada em março de 1881. Dois anos depois, o Decreto 8887, de 17/02/1883, autorizou a fusão da Compagnie Imperiale com a Southern Brazilian Rio Grande do Sul Railway Company Limited, que tornou-se então a cessionária desta estrada. Sua construção partiu de Rio Grande, sendo o primeiro trecho, até Bagé, inaugurado em 1884. O traçado desta estrada seguiu, em seu sentido geral, paralelamente às fronteiras com o Uruguai e cortou uma região que na época era uma das mais prósperas do Estado, com sua economia baseada na criação de gado, atividade bastante rentável. As cidades de Rio Grande, Pelotas e Bagé, interligadas pela ferrovia a partir de 1884, representavam o tripé econômico porto-charque-gado. Alguns anos depois de inaugurada, a estrada foi estendida para ligar-se com a Porto Alegre-Uruguaiana, sendo estabelecido o tráfego mútuo entre as duas linhas.

Numa análise geral do processo de implantação de uma rede de estradas de ferro no Rio Grande do Sul é imprescindível que mencionem-se alguns aspectos, entre os quais a penetração de capitais estrangeiros e o conseqüente endividamento público. Os primeiros investimentos para construção das ferrovias no Rio Grande do Sul foram de capital inglês, através do qual empreendeu-se a Estrada de Ferro Porto Alegre - Novo Hamburgo. Em seguida começaria a penetração do capital belga, através da "Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil" que, em 1898, arrendou a Estrada de Ferro Porto Alegre - Uruguaiana. A companhia, que era uma sociedade anônima com sede em Bruxelas, tinha como único subscritor brasileiro o engenheiro João Teixeira Soares. Esta sociedade fazia parte do grupo da empresa belga Compagnie Générale des Chemins de Fer Secondaire que tinha ampla atuação na Europa e

em outros continentes. O arrendamento da Estrada Porto Alegre – Uruguiana pode ser explicado num contexto nacional, em que aprovava-se a Lei Federal 427, autorizando o arrendamento das estradas de ferro da União.

É interessante observar que o Governo do Estado também apresentou proposta para o arrendamento da estrada, fato que reflete seu interesse, não só econômico, mas também ideológico-político na construção, na preservação e no bom funcionamento do sistema de transportes ferroviários. Isto liga-se às teses financeiras e econômicas do governo positivista aqui instalado, dentre as quais estava a de promover os meios de transporte e a socialização dos serviços públicos, o que é expresso na mensagem de Júlio de Castilhos à Assembléia dos Representantes em 1897:

Em 1905 o contrato de arrendamento com os belgas da Auxiliaire foi ampliado, englobando praticamente todas as estradas do Rio Grande do Sul, inclusive as estaduais, o que contrapunha-se mais uma vez à orientação do governo local, avesso à presença do capital privado nos serviços básicos. Na década de 1910, as principais linhas da rede ferroviária estavam consolidadas, atravessando o território estadual de leste a oeste e de norte a sul e interligando as principais regiões.

Nessa fase o Partido Republicano Riograndense- PRR firmara-se no poder, garantindo longos anos de continuidade administrativa, o que possibilitou o avanço no projeto de dotar o Estado de condições estruturais básicas para o desenvolvimento econômico, entre as quais estavam os meios de transportes. É importante salientar que, embora o governo positivista do Rio Grande do Sul, tivesse uma postura intervencionista em alguns setores da economia, o transporte ferroviário ficou até 1920 sendo explorado pelo capital privado, reflexo de uma política nacional de desestatização das estradas de ferro já nos primeiros anos da República. É importante destacar alguns elementos que marcaram o período entre 1911 e 1919, como a eclosão da primeira grande guerra que provocou um aquecimento da economia e aumento da demanda por transportes; o endividamento dos belgas e a transferência do controle acionário das ferrovias para os norte-americanos e a atuação da Brazil Railway Company no sistema local, empresa que formava um trust ferroviário que se alastrava pela América do Sul. A baixa qualidade dos serviços, o sucateamento da rede, as constantes reclamações com tarifas elevadas e a eclosão de greves dos ferroviários foram alguns dos componentes que precipitaram a decisão do governo de intervir no sistema ferroviário e criar a Viação Férrea do Rio Grande do Sul - VFRGS, uma empresa estatal que administrou o sistema até o final da década de 1950.

Nas duas décadas seguintes o governo estadual, através da VFRGS, continuaria investindo na ampliação e melhoria do sistema. No final da década de 1950, o sistema ferroviário estadual passa para o domínio da RFFSA, criada em 1957 pelo governo de Juscelino Kubitschek. Dois anos depois, o arrendamento da rede estadual é revertido à União. Nessa fase já observa-se a crescente substituição do sistema ferroviário pelo sistema rodoviário de transporte.

AS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS

Em relação à construção das linhas e estações, muitas foram implantadas por companhias estrangeiras, britânicas, belgas e americanas, ou mais tarde, pelos Batalhões de Engenharia do Exército. Segundo o *Manual de Preservação de Edificações Ferroviárias Antigas*, editado pela RFFSA/PRESERFE em 1991, os antigos prédios das estações, oficinas, casas para empregados da rede e outras edificações do final do século dezenove e início do século vinte utilizavam técnicas construtivas, materiais e padrões arquitetônicos inovadores, muitas vezes importados, que direta ou indiretamente influenciaram o espaço urbano. Verificamos que isto se aplica principalmente às edificações ferroviárias nos demais estados do Brasil. No Rio Grande do Sul não foram construídas estações de grande porte com estruturas de ferro importadas da Europa, como no caso da Estação da Luz, em São Paulo, ou a Estação Central de Belo Horizonte. Com exceção das duas primeiras estações do estado, os demais prédios utilizavam como técnica construtiva a alvenaria convencional. O ferro aparecia apenas, em alguns casos, na estrutura de sustentação da cobertura sobre a plataforma de embarque. Em outros casos a estrutura não era metálica e sim de madeira.

Verifica-se a existência de tipologias arquitetônicas específicas em cada época, existindo estações muito semelhantes em cidades diferentes, geralmente pertencentes à mesma linha e à mesma empresa arrendatária. Alguns prédios são idênticos, evidenciando a existência de modelos padronizados aplicados pelos construtores das linhas.

De acordo com o já citado *Manual de Preservação de Edificações Ferroviárias Antigas*, as estações podem ser classificadas em pequeno, médio e grande porte. No Rio Grande do Sul, as estações de pequeno porte, geralmente de um só pavimento, eram constituídas de sala de espera, sala do agente e telégrafo, depósito ou armazém. Na maior parte dos casos a residência do agente encontrava-se dentro do prédio da estação. As estações de médio porte, quando possuíam dois pavimentos, abrigavam a residência do agente no andar superior. Em nosso estado existem poucas estações de grande porte. A maioria resulta de prédios de porte médio que sofreram ampliações no decorrer dos anos, como as estações de Cacequi, Pelotas e Erechim.

Iconografia:

Notícias do jornal local pesquisado pelo arquiteto Alcibíades Ricciardi no Museu de Comunicação Social (grafia da época e texto integral).

Correio do Povo Quarta-feira 18 de julho de 1929 Notícias de Bagé

"Já se acha quase concluído o novo edifício destinado á estação local da Viação Férrea".

Bagé, 10 (Via Postal) —Estão sendo feitos os últimos retoques do edifício, no novo edifício, Construído para nelle funcionar a estação local da Viação Férrea, cuja a inauguração terá logar na próxima semana.

Já estão funcionando ali os escriptórios das secções de tráfego e via permanente, faltando, somente o da secção do movimento, hoje em mudança, a qual estará terminada amanhã possivelmente".

—"Já vão adeantadas as obras do novo e grande armazém, para mercadorias, em construção, a cargo do competente engenheiro constructor sr. Dante Jordão.

Esse novo e confortável armazém deve ficar terminado, completamente, dentro de 45 dias, mais ou menos.

Soubemos que é pensamento da diretora da directoria férrea, afim de desafogar mais o recinto, actual da estação, desta cidade, mandar construir novos armazéns, para nelles serem installadas as oficinas e depósitos para as locomotivas, em uns terrenos, segundo ouvimos, estão em negociações.

A parte fronteira da estação local e a rua Caetano Gonsalves, entre as ruas Ismael Soares e Bento Gonçalves, serão calçadas a paralelepipeto, por conta da Intendência e da directoria da Viação Férrea."

Correio do Povo — Quarta-feira, 28 de agosto de 1929. Pág. 8 Notícias de Bagé

"Os trabalhos do Novo Edifício da Viação Férrea".

Estão quasi terminados os últimos retoques na sobras da construcção do magnífico edifício, recentemente construído para nelle funcionar a estação da Viação Férrea, nesta cidade, que sem favor algum é um grande melhoramento para Bagé, podendo dizer-se, esta sendo a primeira estação ferro-viária, em todo o estado do Rio Grande do Sul.

A sua inauguração official, terá logar, definitivamente, noi dia primeiro de setembro próximo vindouro.

Também vão, muito adeantados os trabalhos da construcção do novo armazém, para cargas no local da Viação Férrea, desta cidade, cuja

construcção está sedo dirigida, directamente, pelo engenheiro constructor Sr. Dante Jordão.

Logo que seja inaugurado o novo edificio da estação e concluídos os trabalhos da construcção do novo armazém, terá inicio a desobstrucção do velho galpão, onde vem funcçãoando a actual estação, sendo, também, desobstruído o antigo armazém, para dar maior espaço ao local da Viação Férrea.

Segundo ouvimos, a directoria da Viação Férrea, dentro de pouco tempo, dará inicio aos trabalhos da construcção de novos galpões, para serem montadas as officinas e os depósitos para machinas, nos terrenos existentes, nas proximidades desta cidade, junto ao local dos Bretes.

Também, ouvimos, que dentro de pouco tempo, será iniciado o calçamento, a paralelepipedos, na parte fronteira do grandioso edificio da estação da Viação Ferra, nesta cidade, medida essa de urgente necessidade, tanto para embellezamento daquelle local como para a maior facilidade de transito, ali, dos vehiculos por ocasião da chegada e da sahida de trens. Nos dias de sol por causa de pó e, nos dias de chuva, por causa do barro."

Correio do Povo — Sabbado, 31 de agosto de 1929. Pág. 2
Notícias de Bagé

"Inauguração da Nova Gare Ferro-Viária."

"Está definitivamente marcado para o dia primeiro de setembro para a inauguração official do edificio da estação local da Viação Férrea, Pra o qual tivemos honroso convite.

Segunda-feira já começarão ás sahidias dos trens do interior e do littoral da nova gare, e em seguida, iniciará a destruição do velho e feio galpão onde se acha funcçãoando a actual estação, sendo também construídas novas linhas no desvio local.

Estação Férrea de Bagé

Deste bem, tomba-se:

Prédio de alvenaria com dois pavimentos, com terraços nos extremos e no meio da edificação. Possui platibanda trabalhada com frontões e frisos na cimalha, e trabalhos decorativos em massa. Cobertura com telhas cerâmicas tipo francesa.

Fachada oeste:

O prédio é simétrico, possuindo acesso central recuado em relação ao seu alinhamento. Possui soco com argamassa salpicada em forma de quadros. Entre os dois pavimentos, quadros de massa trabalhada em ondas.

A fachada oeste possui volumetria sinuosa e pilastras. Nas partes curvas, as pilastras tem acabamento com folhas de acanto e janelas de madeira, com verga reta e caixilharia de vidro, com uma só folha. No meio, no pavimento inferior de ambos os lados curvos, aparece uma porta de madeira com verga reta, bandeira com caixilharia de vidro e trabalhos decorativos em massa na verga. Nas partes retas, o acabamento das pilastras é com volutas dóricas e as janelas de madeira com verga reta e caixilharia de vidro, possuem duas folhas.

O acesso principal da edificação é protegido por uma marquise com estrutura de ferro em forma semi-circular com cobertura translúcida. O acesso para interior do prédio se faz por duas portas de madeira com caixilharia de vidro trabalhada com verga reta, e bandeira com caixilharia de vidro. O pavimento superior, recuado, possui terraço e platibanda com frontão curvo, esquadrias de madeira em uma folha com caixilharia de vidro e verga reta.

As esquadrias do pavimento inferior são ornamentadas com trabalhos em argamassa na verga tipo corda.

Os extremos do prédio possuem um só pavimento no alinhamento, com duas portas de madeira de verga reta, bandeira, caixilharia de vidro e trabalhos em massa tipo corda na verga. Acima, o outro pavimento é recuado, formando um terraço. Possui proteção de ferro com telhas translúcidas.



Fachada leste:

A fachada leste possui no primeiro pavimento janelas em madeira com caixilharia em vidro e bandeira. O acesso principal é central e marcado por porta em três vãos. Possui quadros em massa trabalhada tipo ondas em baixo das janelas e nas laterais das janelas junto às portas. Neste pavimento também aparece o sino.

A plataforma é coberta por uma estrutura de trilhos formada por pilar e mão francesa trabalhada. A cobertura é em zinco.

No segundo pavimento, as esquadrias se repetem simetricamente, de duas a duas em cinco vãos demarcados por pilastras de cada lado do hall de acesso : janelas de madeira com caixilharia de vidro e quadros de argamassa trabalhada tipo ondas abaixo das janelas.

O acesso central é bem demarcado por frontão curvo e por pilares trabalhados com a inscrição da palavra BAGÉ em alto relevo. Na continuação, a platibanda possui frisos. No segundo pavimento aparecem quatro esquadrias com caixilharia de vidros fixas e dois quadros do mesmo tamanho delas com trabalhos em argamassa do tipo ondas.

**Fachadas Norte e Sul**

No primeiro pavimento, cinco esquadrias de madeira, com bandeira, verga reta e caixilharia em vidro são enquadradas por quatro pilastras.

Acima, guarda corpo em alvenaria trabalhada e estrutura de ferro já descrita na fachada oeste.

Acabamento da cobertura com platibanda trabalhada.



Internamente, tomba-se:

No hall de entrada :

O pé direito do espaço', as paredes, a modenatura e frisos das paredes, as bilheterias, os guarda-corpo metálicos de encaminhamento à bilheteria e os vãos e esquadrias de madeira e ferro:



Bilheteria



Guarda corpo metálico

Duas portas de acesso da fachada oeste, em madeira com duas folhas de abrir, caixilharia de vidro trabalhado, bandeira e verga reta.

Uma porta de acesso para a plataforma na fachada leste, de madeira, com três folhas, caixilharia de vidro trabalhada, bandeira e verga reta.

Uma porta interna com uma folha, ao lado das bilheterias, de madeira, verga reta, bandeira e caixilharia de vidro trabalhada.

Duas portas de madeira e verga reta, bandeira e caixilharia de vidro.



Porta de acesso à plataforma



Detalhe friso forro do hall



Porta interna do hall

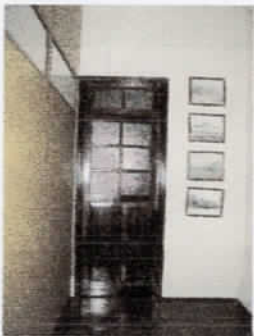


Porta acesso fachada oeste

No resto da edificação:

Todas as janelas para as fachadas, em madeira, uma ou duas folhas, com caixilharia de vidro, vergas retas. As portas de madeira originais e escada de madeira originais indicadas em planta baixa, conforme descrição:

1. Porta tipo vai-e-vem;
2. Porta almofadada com três vidros superiores;
3. Porta externa em duas folhas com caixilharia superior e postigo;
4. Porta almofadada com caixilhos de vidro e postigo;
5. Porta em duas folhas com dois vidros superiores cada;
6. Porta cega;
7. Porta almofadada com caixilhos de vidro, postigo e bandeira com quatro vidros;
8. Porta com uma folha com vidro superior e quatro almofadas;
9. Porta em duas folhas com vidro superior;
10. Porta em quatro folhas com caixilhos trabalhados em VF RS, jateado no vidro;
11. Porta em uma folha com caixilhos trabalhados;
12. Porta em três folhas trabalhadas, com vidro;
13. Porta em três folhas com bandeira, postigo e caixilhos de vidro;
14. Porta em duas folhas com bandeira e caixilho de vidro;
15. Janela interna com caixilho de vidro.



Fotos de esquadrias e da escadaria interna

Obs. Os pisos e forros não ficam tombados, porém em uma futura restauração, devem seguir sendo em madeira.

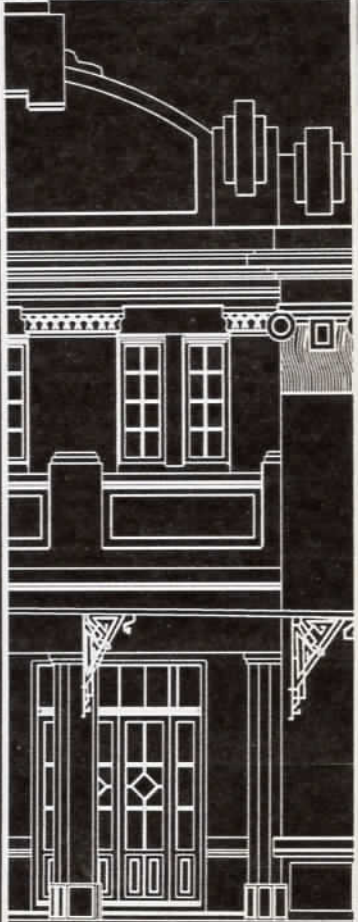
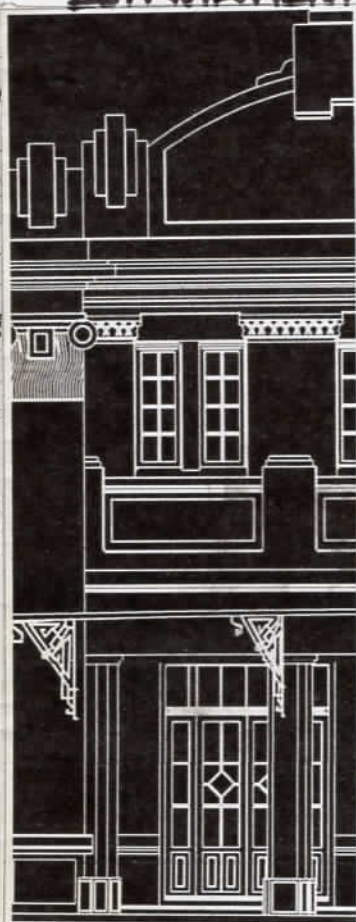
Externamente à edificação, tomba-se:

Largo em paralelepípedos defronte à edificação, desde o prédio da Estação, até o fim do canteiro para a Rua Caetano Gonçalves, entre os muros do imóvel.



Fotos do largo defronte à Estação Férrea em paralelepípedos

LEVANTAMENTO DAS ESTRUADIAS PARA TOMBAMENTO.



Centro Administrativo
Antiga Estação Férrea

PROJETO DE RESTAURO

Proponente:
Associação de Amigos do IMBA

Coordenação: *Magali Nocchi C. Gonçalves*
Arq. Magali Nocchi C. Gonçalves
CREA 38903

Co-autores:
Arq. Berenice Pinto da Costa
CREA 102328

Márcio Martin Lameira
Arq. Márcio Martin Lameira
CREA 134557

Acadêmicos:
Diane Penha Machado
Luis Inácio de Sousa Corrêa
Luana de Barros Pimentel
Natália Cortez Saraçol
Thiago Dias Ribeiro

Data: Fevereiro de 2006
Local: Rua Caetano Gonçalves 1151 - Bagé - RS

ESCALA:
1:75

LEVANTAMENTO CADASTRAL:
Plantas baixas térreo e superior
Planta de Cobertura
Diane, Luis Inácio, Luana, Natália e Thiago

PRANCHA:
1/3



Centro Administrativo
Antiga Estação Férrea
PROJETO DE RESTAURO

Proponente:
Associação de Amigos do IMBA

Coordenação: 
Arq. Magali Nocchi C. Gonçalves
CREA 88903

Co-autores:
Arq. Berenice Pinto da Costa
CREA 102328

Arq. Márlon Martin Lameira
CREA 134557

Acadêmicos:
Diane Penha Machado
Luis Inácio de Sousa Corrêa
Luana de Barros Pimentel
Natália Cortez Saraçol
Thiago Dias Ribeiro

Data: Fevereiro de 2006
Local: Rua Caetano Gonçalves 1151 - Bagé - RS

ESCALA:
1:75

LEVANTAMENTO CADASTRAL:
Cortes AA' e BB'
Fachadas
Diane, Luis Inácio, Luana, Natália e Thiago

PRANCHA:
2/3

IPHAEINSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO

Parecer IPHAE n.º 43/06

Porto Alegre, 25 de novembro de 2006.

A partir do final da década de 1950, o modelo ferroviário começou a ser substituído pelo modelo rodoviário de transporte de forma gradual, com a extinção contínua do tráfego em determinados trechos até a última viagem do trem de passageiros, entre Porto Alegre e Uruguaiana em 1986, sendo na década de 1990 incluída no Programa Nacional de Desestatização criado pelo governo Collor, para fins de privatização. A malha sul, formada pelas estradas nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná foi leiloada em 1996, sendo arrendada pela Ferrovia Sul Atlântico, depois América Latina Logística - ALL, empresa que atualmente opera o sistema de transporte de cargas em nosso Estado.

Apesar da extinção deste meio de transporte para passageiros, não apagou-se da memória coletiva de várias gerações o tempo em que o trem fazia parte do cotidiano dos cidadãos, e se revela através de testemunhas materiais que, silenciosamente, persistem.

Segundo o autor Aldo Rossi, os monumentos são sinais físicos do passado, são fatos urbanos persistentes

As *estações ferroviárias* são essas testemunhas materiais que têm gerado envolvimento comunitário, o que atesta sua importância na memória coletiva das cidades que durante algumas décadas conviveram com a passagem do trem em seus territórios.

Soma-se a isso, serem esses edifícios reflexo da importância da cidade e também da companhia.

A arquitetura da Estação Férrea de Bagé é uma das poucas edificações que se diferencia das demais estações em nosso Estado. Apresenta uma tipologia que foge aos padrões usuais da época, possuindo estilo eclético com refinamento no desenho arquitetônico. O projeto possui coerência, racionalidade e propriedade que resultou em uma obra harmoniosa e bem implantada

DH
3

Tendo em vista a valorização comunidade pela manutenção desta estação, através do tombamento municipal e do uso e apropriação pelo poder público municipal, o IPHAE se solidariza a estas ações e recomenda o tombamento deste bem pelo seu valor artístico e histórico em nível Estadual.

Ana Maria Bones Beltrami
Arq. Ana Maria Bones Beltrami

CREA 41313

De acordo em: 5/11/06

Debora Magalhães da Costa
Debora Magalhães da Costa
Diretora do IPHAE

Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS

Diretor Presidente:
Anápio de Souza Ferreira
End: Rua Washington Luiz, 1110
Porto Alegre-RS - 90010-460
Fone: (51) 3284-6000

SÚMULAS

SÚMULAS DE CONTRATOS FIRMADOS COM A FGTAS

Processo Administrativo: 003193-21.59/06.0

Contrato: n.º 167/06 Partes: FGTAS e Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Rio Grande do Sul - ADESC Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PlanTeQ Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 533.978,50 Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores

Processo Administrativo: 003194-21.59/06.3

Contrato: n.º 168/06 Partes: FGTAS e Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Rio Grande do Sul - ADESC Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PlanTeQ Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 45.232,00 Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores.

Processo Administrativo: 003195-21.59/06.6

Contrato: n.º 169/06 Partes: FGTAS e Fundação Educacional Encosta do Nordeste Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PlanTeQ Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 20.560,00 Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores.

Processo Administrativo: 003196-21.59/06.9

Contrato: n.º 170/06 Partes: FGTAS e Fundação Riograndense de Desenvolvimento e Pesquisas Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PlanTeQ Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 200.460,00 Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores

Processo Administrativo: 003275-21.59/06.0

Contrato: n.º 171/06 Partes: FGTAS e Associação de Desenvolvimento Social e Cultural do Rio Grande do Sul - ADESC Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PlanTeQ Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 201.205,30 Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores

Processo Administrativo: 003282-21.59/06.4

Contrato: n.º 173/FDTAS/ASJ/2006 - Prestação de Serviços Partes: FGTAS e Cooperativa de Transportes e Serviços do Sul Ltda - COOPSUL Objeto: prestação de serviços técnicos de educação profissional referente as ações do Plano Territorial de Qualificação - PLANTEQ

Vigência: da Publicação do Edital até 31/12/2006. Valor: R\$ 27.756,00 Recurso Financeiro: Recurso Financeiro: convênio MTE/SPPE/CODEFAT/FGTAS/RS/054/2006 Fundamento Legal: Dispensa de Licitação, art. 24, inciso XIII da Lei Federal 8.666/93 e suas alterações posteriores.

Anápio de Souza Ferreira
Diretor-Presidente da FGTAS

Código 228026

Secretaria de Energia, Minas e Comunicações

Secretário:
José Carlos Elmer Brack

End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 7ª andar
Porto Alegre/RS - 90119-900
Fone: (51) 3288-530

Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE -

Diretor Presidente:

Edison Zart
Av. Joaquim Porto Villanova, 201, Prédio A, 7ª A.
Fone: 3382-4500

LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º CEEE/AT/2006100213

Abertura: 18/11/06 às 14h.

Objeto: Aquisição de relés.

A retirada do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Porto Villanova n.º 201, Prédio A, Sala 428-POA/RS, fone (0xx51) 3382-4846, no horário comercial ou pelos sites www.cee.com.br e www.pregaonlinebanrisul.com.br.

AVISO DE RESULTADO DE JULGAMENTO TOMADA DE PREÇOS N.º CEEE/2006090043

Empresa Classificada:
Hot Netsul Eletrotécnica Ltda.

PREGÃO PRESENCIAL N.º CEEE/AT/2006080150

Empresas Classificadas:
Nansen S/A Instrumentos de Precisão, lote 1 e Athenas Automação de Escritório Ltda, lote 3.

INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO

Fundamento: "Caput", do Art. 25, da Lei 8.666/93.
Contratada: Grapho Produtos e Serviços em Computação Ltda.
Objeto: Aquisição de 3 licenças para os programas Autodesk MAP 3D 2007.
Valor: R\$ 23.874,00.

Código 227823

SÚMULAS

Em cumprimento ao disposto no artigo 61, parágrafo único da Lei n.º 8.666/93, publicamos a seguir as Súmulas de Contratos.

ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO

Contrato N.º 2006/9931171, Contratada: Joá Construções Ltda., Objeto: Reforma no piso do prédio E1, Prazo: 15 dias, Valor: R\$ 1.853,43; Contrato N.º 9931148, Contratada: Comercial Angaw Ltda., Objeto: Aquisição de materiais diversos, Valor: R\$ 2.170,50, Prazo: 45 dias, Licitação: 2006080284; Contrato N.º 9931098, Contratada: TELETONER Comércio de Materiais Reprográficos, Objeto: Aquisição de impressora, Valor: R\$ 1.046,80, Prazo: 30 dias, Licitação: 2006090164; Contrato N.º 9931156, Contratada: Comercial Angaw Ltda., Objeto: Aquisição de materiais diversos, Valor: R\$ 1.249,55, Prazo: 45 dias, Licitação: 2006080273; Contrato N.º 9931149, Contratada: FEERGS Ferramentas e Equipamentos Elétricos Ltda., Objeto: Aquisição de ferramentas, Valor: R\$ 3.167,45, Prazo: 30 dias, Licitação: 2006080284; Contrato N.º 9930943 - RP, Contratada: Trael Transformadores Elétricos Ltda., Objeto: Aquisição de transformador, Valor: R\$ 198.550,00, Prazo: 60 dias, Licitação: 2006080068; Contrato N.º 9931158, Contratada: PHB Tecnologia Ltda., Objeto: Câmera fotográfica, Valor: R\$ 1.996,00, Prazo: 14 dias, Licitação: 2006100126; Contrato N.º 9930955, Contratada: BCM Engenharia Ltda., Objeto: Aquisição de módulo, Valor: R\$ 69.434,43, Prazo: 30 dias, Licitação: 2006090091; Contrato N.º 2006/9931183, Contratada: CITAS - Correlora e Transportes Ltda., Objeto: Transporte de Postes de POA para São Jerônimo, Prazo: 2 dias, Valor: R\$ 1.600,00, Local Doc.: AD/DAG/DAC/CEEE Sede.

ÁREA DE TRANSMISSÃO

Termo de Rescisão - Contrato N.º CEEE/9928355, Contratada: LOCADORA DE VEÍCULOS ENCANTADO Ltda., Objeto: Rescisão a partir de 15/10/06, 1ª TA - Contrato N.º CEEE/AT/9929675, Contratada: ENERVAZ SERVIÇOS Ltda., Objeto: Acrescer serviço de regeneração de 29.000 litros de óleo; Contrato N.º CEEE/AT/9930980, Contratada: ELETROMAX SOLUÇÕES ELÉTRICAS COM L. Ltda., Objeto: Aquisição de painel de serviços auxiliares ca e cc, Valor: R\$ 40.200,00, Prazo: 90 dias, 1ª TA - Contrato N.º CEEE/AT/9929954, Contratada: PROCEL PROJETOS E CONSTRUÇÕES ELÉTRICAS Ltda., Objeto: Prorrogar a vigência e o prazo, Prazo: 30 dias; Contrato

N.º CEEE/AT/9930837, Contratada: CAMARGO E CORRÊA EQUIP. E SISTEMAS S.A, Objeto: Aquisição de disjuntor, Valor: R\$ 181.400,00, Prazo: 180 dias, Contrato N.º CEEE/AT/9930999, Contratada: DEFEND SISTEMA DE SEGURANÇA Ltda., Objeto: Fornecimento de sistema de segurança perimetral na SE PAL13, Valor: R\$ 39.900,00, Prazo: 30 dias; Contrato N.º CEEE/AT/9930948, Contratada: SIEMENS Ltda., Objeto: Aquisição de seccionadoras, Valor: R\$ 349.000,00, Prazo: 12 meses; Contrato N.º CEEE/AT/9930806, Contratada: ADELCO SISTEMAS DE ENERGIA Ltda., Objeto: Aquisição de retificador trifásico e peças sobressalentes, Valor: R\$ 99.600,00, Prazo: 90 dias; Contrato N.º CEEE/AT/9931114, Contratada: CERÂMICA SANTA TEREZINHA S.A, Objeto: Aquisição de isoladores de vidro, Valor: R\$ 46.000,00, Prazo: 60 dias, Local Doc.: AT/DAG/DAS/CEEE Sede.

CENTRO REGIONAL LITORAL SUL

Contrato N.º CEEE/CRLS/2006/9931123, Contratada: NC Braga & cia. Ltda., Objeto: Serviços de adequação civil no prédio do SOD, no CRLS, Prazo: 15 dias, Valor: R\$ 3.660,00, Local Doc.: CRLS/RIO GRANDE.

COORDENADORIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Contrato N.º 9924219 - 2ª TA, Contratada: ORACLE DO BRASIL SISTEMAS Ltda., Objeto: Prorrogar prazo por 12 meses e alterar o endereço de faturamento da matriz para filial, Local Doc.: CT/CEEE Sede.

Código 227824

Secretaria da Cultura

Secretário:
Victor Hugo Alves da Silva

End: Pça. Marechal Deodoro, 148
Porto Alegre/RS - 90010-300
Fone: (51) 3226-4189

PORTARIAS

Assunto: Portaria
Expediente: 002491-1100/06-4

PORTARIA N.º 028/2006

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e, considerando a importância de preservar integralmente o bem cultural PALACETE PEDRO OSÓRIO em Bagé.

RESOLVE

TOMBAR O PALACETE PEDRO OSÓRIO situado na Av. Tupy Silveira n.º 1438 * Bagé * RS, registrado na matrícula n.º 37.800 Livro 3-AH, de 24 de janeiro de 1951 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bagé, conforme parecer técnico IPHAE do processo n.º 002294-11.00/06-6.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código 227841

Assunto: Portaria
Expediente: 002491-1100/06-4

PORTARIA N.º 029/2006

O Secretário de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1978, combinada com o decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e, considerando a importância de preservar integralmente o bem cultural ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE BAGÉ.

RESOLVE

TOMBAR A ANTIGA ESTAÇÃO FÉRREA DE BAGÉ, situada na Rua Caetano Gonçalves, n.º 1151 * Bagé * RS, registrado na matrícula n.º 18.706 Livro 2, de 10 de outubro de 1983 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Bagé, conforme parecer técnico IPHAE do processo n.º 002293-11.00/06-3.

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.


Código 227842

MEMO IPHAÉ n° 084/2013


DE: Eduardo Hahn – Diretor do IPHAÉ

PARA: Protocolo/SEDAC

Em: 14/05/2013

Solicito o arquivamento do processo SPI n° 002293-11.00/06-3 referente ao Tombamento do antiga Estação Ferroviária, na cidade de Bagé, após retorne para arquivamento neste Instituto. 

Atenciosamente,


Eduardo Hahn
Diretor do IPHAÉ

Atendido
Arquivado em
16/05/2013
fioravanti

PROT/SEDAC